

★ RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS ★

CADERNO DO ESTUDANTE

LÍNGUA PORTUGUESA

3º SÉRIE
DO ENSINO MÉDIO

VOL. 1



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ

★ RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS ★

CADERNO DO ESTUDANTE

LÍNGUA PORTUGUESA

3º SÉRIE
DO ENSINO MÉDIO

VOL. 1



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ

Organização

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

HELDER ZAHLUTH BARBALHO
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ

HANA GHASSAN TUMA
VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ

RICARDO NASSER SEFER
SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SEDUC

JÚLIO CÉSAR MEIRELES DE FREITAS
SECRETÁRIO ADJUNTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA
SAEB

RAIMUNDO CORREA DE OLIVEIRA
DIRETOR DE FORMAÇÃO - DIFOR

DIONÍSIO JOSÉ DA COSTA SÁ
COORDENADOR DE FORMAÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO

LILIAN CELINA GUEDES DE ASCUI
COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

ARTUR ALVES PINHEIRO
DESIGNER

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Júlio César Meireles de Freitas
Coordenador Geral

Raimundo Correa de Oliveira
Coordenador de Produção

Dionísio José da Costa Sá
Coordenador de Elaboração

Silvaney Fonseca Ferreira Seabra
Coordenadora de Revisão

Cláudia Regina Bezerra Ferreira
Coordenadora de Apoio Institucional

ELABORADORES

Jandaia Augusta Lima Tavares
Professora Formadora da DRE Ananindeua 03

Joelina Luzia Rodrigues Pereira
Professora Formadora da DRE BELÉM 09

Treicy Pâmela Castro Pereira
Professora Formadora da DRE Belém 08

Walmir Santos Costa Junior
Professor Formador da DRE Belém 07

Wandré Guilherme de Campos Lisboa
Professor Formador da DIFOR

Sumário

Apresentação	7
1. Organizador Curricular	8
Semana 1	8
AULA 1	9
1. Vamos lembrar sobre Linguagem.	9
1.1 Vamos ler?	9
1.2 Vamos compreender?	10
2. De olho no conceito	10
AULA 2	10
2- Os impactos da Linguagem	10
2.1- Vamos ler?	11
Aprofundamento das Aprendizagens	12
AULA 3	14
3 - Tipos de Linguagem	14
3.1- Vamos Ler mais uma vez?	15
Aprofundamento das Aprendizagens	16
Semana 2	18
1. Organizador Curricular	18
AULA 1	18
1.2. Vamos compreender?	20
AULA 2	20
De olho no conceito	20
1.3. Língua e Fala	20
1.4. Língua e Idioma (Linguística Política)	21
1.5. A Gramática e seu propósito	21
Análise Linguística	22
1.6. Código Linguístico	22
Aprofundamento das Aprendizagens	22
AULA 3	24
Comunicação e Inclusão	24
Vamos ler mais uma vez?	25
Aprofundamento das Aprendizagens	26

Semana 3	27
1. Organizador Curricular	27
AULA 1	28
1.1. Vamos ler?	28
1.2 Vamos compreender?	28
AULA 2	28
2. De olho no conceito	28
2.1 Oralidade como prática social	28
2.2 Fala como Identidade	29
2.3 Variação Linguística	29
Aprofundamento das Aprendizagens	30
Semana 4	34
1. Organizador Curricular	34
AULA 1	34
Vamos relembrar sobre Elementos da Comunicação	34
1.1 Vamos ler?	35
1.2 Vamos compreender?	36
De olho no conceito	36
AULA 2	37
2. Relembrando TIPOLOGIA TEXTUAL	37
Aprofundamento das Aprendizagens	37
2.1 Vamos ler?	38
2.2 Vamos compreender?	39
De olho no conceito	39
Aprofundamento das Aprendizagens	40
AULA 1	42
A dissertação-argumentativa	42
3.1 Vamos ler?	42
3.2 Vamos compreender?	43
De olho no conceito	43
Aprofundamento das Aprendizagens	45
Semana 5	47
1. Organizador Curricular	47
AULA 1	47
De olho no conceito	48
Estrutura básica do texto dissertativo-argumentativo	48

Semana 6	49
De olho no conceito	50
Projeto de Texto: o caminho para a nota 1000	50
Semana 7	53
Semana 8	57
Vamos produzir um texto estilo ENEM?	57
Vamos praticar?	58

Apresentação

Boas-vindas a você, professor/professora, aluno/aluna, neste ano de 2026. Apresentamos o novo material didático elaborado por nós, professores e professoras de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino Paraense, e distribuído pela Seduc-PA. O material é uma proposta inicial que, no caso da 3ª série do Ensino Médio, está focado no ENEM, a partir do qual os professores complementarão suas aulas de acordo com sua **realidade**, sua **necessidade** e sua **criatividade**. Portanto, Colegas, eis mais um momento para a sua coparticipação nesse projeto, nessa caminhada.

Serão elaborados três volumes, nos quais vamos aprofundar Competências e Habilidades da prova do Vestibular, com teorias e atividades, para que se compreenda melhor como elas funcionam. Além do mais, apresentaremos direcionamentos sobre a Redação do Enem, explorando as diretrizes do Manual do Candidato.

Neste Primeiro Volume, vamos resgatar conhecimentos sobre os *conceitos* básicos dos estudos da linguagem como **linguagem, língua, fala, tipos de texto, variação linguística, tipologia textual** e sobretudo a **prática reflexiva de produção de textos escritos**, utilizando sempre diferentes gêneros textuais para mediar as aprendizagens.

Que tenhamos um excelente ano, construindo e aprimorando a estrada das aprendizagens juntos!



1. Organizador Curricular

COMPETÊNCIA/HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
C1H1-Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação. C1H2 - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais. C1H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas. C1H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação. C7H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos. C7H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos. C7H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras. C8H28 - Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.	• Conceito de Linguagem • Tipos de Linguagem • Leitura e interpretação

Queridos e queridas estudantes, vocês já pararam para refletir sobre como nos comunicamos? O que é necessário para que estabeleçamos entendimento mútuo? Vocês sabiam que podemos nos comunicar com palavras, gestos, formas e uma outra infinidade de códigos? É sobre isso que falaremos durante essa semana.

1. Vamos relembrar sobre Linguagem.

1.1 Vamos ler?

A MELHOR E A PIOR COMIDA DO MUNDO

Há mais de dois mil anos, um rico mercador grego tinha um escravo chamado Esopo. Um escravo corcunda, feio, mas de sabedoria única no mundo. Certa vez, para provar as qualidades de seu escravo, o mercador ordenou:

- Toma, Esopo. Aqui está este saco de moedas. Corre ao mercado. Compra lá o que houver de melhor para um banquete. A melhor comida do mundo.

Pouco depois, Esopo voltou do mercado e colocou sobre a mesa um prato coberto por fino pano de linho. O mercador levantou o paninho e ficou surpreso:

- Ah, língua? Nada como a boa língua que os pastores gregos sabem tão bem preparar. Mas por que escolheste exatamente a língua como a melhor comida do mundo?

O escravo, de olhos baixos, explicou sua escolha:

- O que há de melhor do que a língua, senhor? A língua é que nos une a todos, quando falamos. Sem a língua não poderíamos nos entender. A língua é a chave das ciências, o órgão da verdade e da razão. Graças à língua é que se constroem as cidades; graças à língua é que podemos dizer o nosso amor. A língua é o órgão do carinho, da ternura, do amor, da compreensão. É a língua que torna eternos

os versos dos grandes poetas, as ideias dos grandes escritores. Com a língua se ensina, se persuade, se instrui, reza, se explica, se canta, se descreve, se elogia, se demonstra, se afirma. Com a língua dizemos “mãe” e “querida” e “DEUS”. Com a língua dizemos “sim”. Com a língua dizemos “eu te amo”. O que pode haver de melhor do que a língua, senhor?

O mercador levantou-se, entusiasmado:

- Muito bem, Esopo! Realmente tu me trouxeste o que há de melhor. Toma agora outra sacola de moedas. Vai de novo ao mercado e traze o que houver de pior, pois quero ver tua sabedoria.

Mais uma vez, depois de algum tempo, o escravo Esopo voltou do mercado trazendo um prato coberto por um pano. O mercador recebeu-o com um sorriso:

- Hum... já sei o que há de melhor. Vejamos agora o que há de pior...

O mercador descobriu o prato e ficou indignado:

- O que? Língua outra vez? Língua? Não disseste que a língua era o que havia de melhor? Queres ser açoitado?

Esopo baixou os olhos e respondeu:

- A língua, senhor, é o que há de pior no mundo. É a fonte de todas as intrigas, o início de todos os processos, a mãe de todas as discussões. É a língua que separa a humanidade, que divide os povos. É a língua que usam os maus políticos quando querem nos enganar com suas falsas promessas. É a língua que usam os vigaristas quando querem trapacear. A língua é o órgão da mentira, da discórdia, dos desentendimentos, das guerras, da exploração. É a língua que mente, que esconde, que engana, que explora, que blasfema, que insulta, que se acovarda, que mendiga, que xinga, que bajula, que destrói, que calunia, que vende, que seduz, que corrompe. Com a língua, dizemos “morre” e “canalha” e “demônio”. Com a língua dizemos “eu te odeio”! Aí está senhor, porque a língua é a melhor e a pior de todas as coisas!

(adaptação feita por Pedro Bandeira, de trecho teatral A raposa e as uvas, de Guilherme de Figueiredo)

Disponível em: <http://www.bibliotecapedrobandeira.com.br/contos3.php> Acesso em: 03/12/2025.

1.2 Vamos compreender?

a) Conforme a leitura que você acabou de fazer do texto, qual “a pior e a melhor comida do mundo”? Que personagem sustenta essa informação?

b) Que imagem é produzida a partir da descrição dessa personagem quando ela é apresentada? O que você pensa sobre isso?

c) Em que a personagem se baseia para sustentar seu ponto de vista sobre a língua: fatos ou opiniões?

d) Partindo da oposição de ideias, a personagem caracteriza a língua de duas maneiras distintas. Como isso ocorre?

e) Para você, a língua tem esses poderes? Comente.

Estudantes, percebam como o texto traz a centralidade da linguagem nas nossas vidas. A forma como usamos as palavras resulta em consequências distintas. A língua pode trazer coisas boas e ruins e, como afirma a escritora Cecília Meireles, ela tem uma “estranha potência”. Mas, afinal de contas, o que é Linguagem?

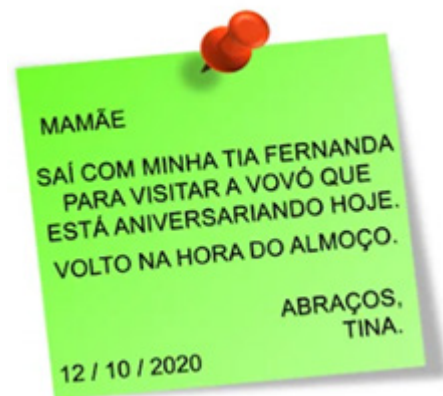
DE OLHO NO CONCEITO

Linguagem é todo processo comunicativo em que se organizam elementos e códigos compreendidos entre interlocutores. Esses elementos e códigos podem ser palavras, sons, cores, gestos e mais várias possibilidades de construção de mensagem.

AULA 2

2- OS IMPACTOS DA LINGUAGEM

A Linguagem é uma habilidade de comunicação essencial para a sobrevivência e vivência humanas. Desde os primórdios reconhecidos pela História, a humanidade exprime suas ideias. Com o passar do tempo, passou a registrar em superfícies e a produzir textos cada vez mais elaborados. Novas tecnologias permitiram mais acesso à informação, ao conhecimento e a discursos, bem como à produção dessas mensagens.



Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2021/10/atividade-de-lingua-portuguesa-genero-bilhete-1o-ano/>
Acesso: 03/12/2025

Um pequeno bilhete deixado em algum lugar serve para rápidas comunicações.



Disponível em: <https://www.isinaliza.com/placa-proibido-transito-de-bicicletas-r-12/p?srsltid=AfmBOoqqbemKcZEdepQpnPkhH0brs1lqUHQvw6WRrv0ZtqEKXikiLBTz>
Acesso: 03/12/2025

A sinalização de trânsito, utilizando apenas imagens, comunica a proibição da permanência de bicicletas no local.

Os emojis, como recursos expressivos do ambiente digital, permitem a manifestação de emoções e complementam o que é escrito pelo usuário, podendo inclusive ser utilizados de forma autônoma, construindo sentidos variados.



Os hieróglifos ilustram as paredes dos monumentos egípcios e contam histórias, prestam homenagens e relatam o cotidiano desse povo para a posterioridade.

É importante perceber que nós, seres humanos vivendo em sociedade, mais especificamente a brasileira, estamos imersos em um oceano de textos que misturam imagens e letras a partir de intenções comunicativas. Os registros humanos em geral, como a escrita, fazem parte da evolução humana. Dessa forma, desde os primórdios rupestres, passando pela invenção dos alfabetos, da prensa, do e-book, podemos materializar ideias que serão tomadas pelas próximas gerações. Graças a isso, nem tempo, nem espaço são obstáculos.



Os hieróglifos ilustram as paredes dos monumentos egípcios e contam histórias, prestam homenagens e relatam o cotidiano desse povo para a posterioridade.

Design Gráfico: o que é, como se tornar um designer e dicas essenciais.

Design gráfico é a arte de criar e organizar elementos visuais para comunicar uma ideia, mensagem ou conceito. Ele combina criatividade e conhecimento técnico para desenvolver soluções visuais eficazes, seja para impressos ou para o meio digital.

De modo geral, o objetivo deste conhecimento é facilitar a comunicação, torná-la mais atraente e compreensível para o público-alvo.

O que faz um designer gráfico?

O designer gráfico é o profissional responsável por criar as peças visuais que comunicam uma mensagem ou conceito. Seu trabalho envolve a escolha de elementos como tipografia, cores, imagens, e disposição desses componentes para garantir que a mensagem seja clara e impactante.

Entre as principais atividades de um designer gráfico, destacam-se:

Entre as principais atividades de um designer gráfico, destacam-se:

criação de logotipos — desenvolver símbolos visuais que representam marcas ou empresas;

3- Você já parou para observar o *design* das coisas? Comente.

Q.2

Leia o texto a seguir:



Disponível em: <http://turmadamonica.uol.com.br/tirinhas/index.php?a=36> Acesso: 04/12/2025.

No texto anterior, no segundo quadrinho, a ausência de balão de diálogo significa que Mônica

A

certificou-se de que tinha tudo.

B

corrigiu o destinatário da carta.

C

refletiu sobre tudo o que possui.

D

contou tudo o que queria receber.

E

encantou-se com as obras de Papai Noel.

Leia o texto a seguir para responder às questões 03, 04 e 05.

A Importância dos Brasões de Família

Os brasões de família têm uma grande importância histórica e cultural, pois representam a história daquele clã, e muitas vezes estão ligados a eventos e personalidades importantes. Além disso, os brasões de família também são uma forma de identificação e diferenciação entre linhagens.

Os brasões de família surgiram na Europa durante a Idade Média, e eram utilizados pela nobreza como símbolo de sua posição social.

Com o tempo, eles foram sendo adotados também por famílias que não eram nobres, mas que queriam marcar sua identidade e sua história.

Os brasões de família são compostos por elementos gráficos que representam a origem e a história daquela família. Geralmente eles incluem figuras simbólicas, como animais, plantas, armas, escudos, e outros elementos que têm alguma relação com a história ou a geografia daquela família e são criados por heraldistas, que são especialistas em heráldica, a ciência que estuda os brasões. Os heraldistas usam princípios estéticos e simbólicos para criar os brasões de família, levando em conta as características daquela linhagem e a sua história.

Para criar um brasão de família, o heraldista deve pesquisar a história daquela família, buscando informações sobre sua geografia, seus feitos e suas personalidades mais importantes. Essas informações são usadas na criação dos elementos simbólicos do brasão, que representam a origem e a história daquela família.

Além dos elementos simbólicos, o brasão de família também inclui detalhes técnicos, como a forma do escudo e a disposição dos elementos gráficos. Esses detalhes podem variar de acordo com a região e o período histórico em que o brasão foi criado.

(Adaptado - Disponível em: <https://sobrenome.info/blog/brases-de-familia-passado-e-presente> Acesso: 04/12/2025.)

Q.3

Conforme o texto, os brasões de família são importantes por

A

representarem um grupo social.

B

ilustrarem o estilo artístico da época.

C

rejeitarem a origem e a história de alguém.

D

estigmatizarem uma família por sua história.

E

identificarem as famílias nobres de uma região.

Q.4

Considerando o uso dos brasões de família, pode-se inferir que a intenção de seus usuários é demonstrar

A

orgulho de suas origens.

B

arrependimento por suas ações.

C

admiração por seus descendentes.

D

conhecimento técnico de produção artística.

E

repúdio da história de seus antepassados nobres

Q.5

Segundo o texto, os heraldistas organizam elementos diversos para criar os brasões a partir de

A

opiniões dos familiares.

B

fatos históricos antigos.

C

conhecimentos técnicos.

D

animais e plantas da região.

E

figuras abstratas e religiosas.



AULA 3

3 - TIPOS DE LINGUAGEM

A Linguagem é uma habilidade de comunicação essencial para a sobrevivência e vivência humanas. Desde os primórdios reconhecidos pela História, a humanidade exprime suas ideias. Com o passar do tempo, passou a registrar em superfícies e a produzir textos cada vez mais elaborados. Novas tecnologias permitiram mais acesso à informação, ao conhecimento e a discursos, bem como à produção dessas mensagens.

Podemos comunicar usando palavras, usando imagens, usando palavras e imagens. Conforme vimos nos exemplos do tópico anterior, há muitas possibilidades de construir nossos textos.

O texto verbal: é a composição da mensagem feita a partir de palavras, sejam escritas ou orais. Uma carta, um poema, uma letra de música, uma lei são textos que utilizam o código escrito. A escrita deve ser pensada por quem produz, logo, a escolha de palavras é intencional e obedece a um conjunto de convenções sociais de escrita,

como margens e paragrafações. Reflita sobre as seguintes perguntas:

- a) Pode-se escrever a partir de qualquer lugar do papel?
- b) Existe uma direção de escrita que nossa sociedade utiliza?
- c) Além das letras, há outros elementos que utilizamos para organizar nossas ideias? Se sim, quais?
- d) Como que a escolha de palavras impacta no entendimento de quem vai receber a mensagem?

O texto não verbal: é a composição da mensagem que não utiliza palavras e parte de elementos de outros sentidos, em especial o visual. Atualmente, a comunicação visual se faz muito presente no nosso cotidiano. Cores, formas e outros elementos constroem arranjos e narrativas que moldam a sociedade e o pensamento humano. São marcas, personas, ideias, produtos, conceitos e modos de viver transmitidos a partir das imagens veiculadas ao nosso redor. Pare e pense nas seguintes situações:

- a) Você conhece alguém que tenha comprado um livro por causa da capa? Comente.
- b) Você já deduziu o estado de espírito de alguém por causa da sua expressão facial? Comente.
- c) Você acha que as roupas importam em como somos percebidos pelos outros? Comente.
- d) Você concorda que as cores do ambiente impactam no nosso humor? Comente.

Todas essas perguntas nos permitem refletir sobre como somos impactados pelos elementos visuais que nos cercam e tudo isso tem a ver com linguagem.

O texto híbrido: é a composição textual que mescla o verbal e o não verbal para transmitir uma mensagem de modo indissociável. Ou seja, um panfleto, uma tirinha e uma charge são gêneros textuais em que precisamos observar o verbal e o não verbal simultaneamente para compreendê-

los da forma mais completa possível.

3.1- Vamos Ler mais uma vez?

Silenciografias: Cecilia Bajour e as histórias que o silêncio conta

Quantas histórias o silêncio conta?

Um olhar expressivo sem dizer palavra. Um abraço mudo que acalenta o mundo ao redor. Um acontecimento súbito que emudece. Uma pausa. Histórias também se narram no silêncio. E a literatura infantil não é exceção.

Nos livros pensados para crianças, há muitas formas de contar sem palavras. As pausas, as lacunas, os hiatos têm um poder notável: fazer-nos sentir - e imaginar - na ausência. O vazio abre espaço para fluir nosso repertório íntimo, fazendo emergir novos significados e narrativas. Nas palavras do ilustrador colombiano Samuel Castaño Mesa, "o diálogo entre o silêncio e o mundo é necessário porque ambos existem". Especialmente no livro ilustrado, silêncios podem ser trampolins para mergulhar em múltiplos sentidos, como na história de Piscina, da sul-coreana JiHyeon Lee; Lá longe, de Carolina Moreyra e Odilon Moraes, e outros tantos.

[...]

Os silêncios aparecem no vazio: em tudo o que não é dito ou mostrado. Não se trata apenas da ausência de palavras, mas dos contornos criados pelas lacunas, pelas pontas soltas que dão margem à nossa própria interpretação. O silêncio abre espaço para a criação de significados. Deduzimos a partir do que é mostrado - mas também criamos uma ideia da totalidade, preenchendo os buracos e edificando cenários a partir de nossas próprias referências, fantasias e pensamentos. É como um gestalt literário.

A elipse, figura de linguagem que omite palavras e expressões, fazendo com que, ainda assim, o termo faltante seja subentendido pelo contexto, é um bom exemplo de como criar silêncios. Nas narrativas mais surpreendentes, os autores demonstram

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

sua engenhosidade ao subverter nossas expectativas: conduzem-nos por um caminho para, logo em seguida, mostrar-nos que seguíamos na direção errada.[...]

No Brasil, Renato Moriconi, Odilon Moraes, Angela Lago, Carolina Moreyra, André Neves, Roger Mello, dentre outros, são frequentemente lembrados como vozes de autoria que se valem de silêncios narrativos – portanto, do trabalho ativo do leitor – para contar suas histórias. Dentre elas, estão publicações recentes como *Os invisíveis*, de Tino Freitas e Odilon Moraes, e clássicos contemporâneos como *Bárbaro*. O silêncio é personagem também em obras de autores como Jordan Scott e Sidney Smith, autores de *Eu falo como um rio*, e *Eu fico em silêncio*, de David Ouimet.

Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/BlogPost/6529/silenciografias-cecilia-bajour-e-as-historias-que-o-silencio-conta?srsId=AfmB0or1MOqAQ_EGjh0s5TuCKbd00or4a2jFYWQA4LOD89TclGaXNGtZ Acesso em: 03/12/2025.

*Gestalt: teoria alemã sobre como os seres humanos percebem as coisas, muito usada no design e na elaboração de contextos psicanalíticos.

Com base no texto acima e nas suas experiências de vida, responda às perguntas a seguir conforme a orientação do professor.

- O silêncio é uma linguagem? Comente.
- Em que tipo de situação o silêncio pode fazer parte da comunicação?
- Você já passou por alguma situação, ou presenciou uma, em que o silêncio muito importou? Comente.



Aprofundamento das Aprendizagens

A partir do texto “Silenciografias: Cecilia Bajour e as histórias que o silêncio conta”, responda às questões 6, 7 e 8.

Q.6

Conforme o texto, as lacunas em um texto representam

A

diálogos internos.

B

informação não dita.

C

erro de diagramação.

D

omissão de ideias do autor.

E

pensamentos ocultos da personagem.

Q.7

Ao citar a figura de linguagem elipse no texto, a autora estabelece uma relação de

A

contradição com o tema do texto.

B

exclusão com a ideia de lacuna.

C

oposição à ideia de silêncio no texto narrativo.

D

exemplificação de como se constrói o silêncio narrativo.

E

negação sobre a importância do silêncio nas histórias narradas.

Q.8

No parágrafo final, ao citar os nomes de autores e autoras, o texto nos fornece

A

peçoas que criticam o silêncio.

B

exemplo de autores que fazem uso das lacunas.

- ☐ C admiradores de obras que trazem essa técnica.
- ☐ D teóricos que tentam conceituar o silêncio narrativo.
- ☐ E leitores que consomem textos construídos com lacunas narrativas.

Q.9 (ENEM 2024)



Nesse cartaz, a expressão “Vou deixar que você se vá”, em conjunto com os elementos não verbais utilizados, tem a finalidade de

- ☐ A incentivar o descarte de itens defeituosos.
- ☐ B promover a reciclagem de produtos usados.
- ☐ C garantir a conservação de roupas de inverno.
- ☐ D elacionar o gesto de doação à ideia de desapego.
- ☐ E comparar a peça de roupa ao sentimento de despedida.

Q.10 (Enem 2018)



No trânsito, é preciso ter sempre em mente o perigo que você pode causar aos outros e a si mesmo. Motoristas devem sempre estar alertas à presença de veículos menores. Por isso, tenha atenção com os ciclistas. Dirija com consciência.

No texto, o uso da linguagem verbal e não verbal atende à finalidade de

- ☐ A chamar a atenção para o respeito aos sinais de trânsito.
- ☐ B informar os motoristas sobre a segurança dos usuários de ciclovias.
- ☐ C alertar sobre os perigos presentes nas vias urbanas brasileiras.
- ☐ D divulgar a distância permitida entre carros e veículos menores.
- ☐ E propor mudanças de postura por parte de motoristas no trânsito.

As habilidades que compõem a competência 08 focam o texto verbal por conta das expressões “marcas linguísticas” (H25), “variedade linguística” (H26) e “norma padrão” (H27), portanto, a linguagem aqui em destaque é aquela que se manifesta como código construído e utilizado por uma sociedade no decorrer de sua história e de suas relações identitárias. Estamos falando da Língua, o que veremos na próxima semana.



1. Organizador Curricular

COMPETÊNCIA/HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
C8H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação. C1H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação. C1H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas. C1H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.	• Língua e Linguagem. • Conceito de Língua e Idioma. • distinção entre Língua e Linguagem. • A gramática e seu propósito. • Conceito de gramática e sua função unificadora. • Códigos Linguísticos . • Conceito de Código e seu papel na realização da comunicação sem ruídos. • Comunicação e inclusão.

Queridos alunos (as), nesta segunda semana, vamos nos concentrar no estudo do *conceito de Língua; dos códigos linguísticos; de suas convenções socioculturais; e do poder de dominação* o qual as palavras podem assumir, dependendo das intenções comunicativas. Para isso, partimos da reflexão sobre a política da linguagem simples, instituída a partir da Lei da Linguagem Simples (Lei 15.263/2025), a qual obriga órgãos públicos a estabelecerem uma comunicação clara e acessível com o cidadão, a partir do uso de frases curtas, palavras comuns, ordem direta e recursos gráficos, sempre focada no usuário, a fim de facilitar o acesso à informação e o controle social; o objetivo é simplificar a comunicação do poder público e facilitar a compreensão da população. Dito isso, é importante frisar que toda linguagem, seja ela imposta por uma lei ou não, carrega consigo posicionamentos e conduz vidas ao ser instrumento de inclusão ou de silenciamento. Entretanto, primeiramente, a comunicação deve ser um processo inclusivo, assegurando a participação plena de todas as pessoas,

eliminando barreiras para o entendimento e permitindo o pleno exercício da cidadania. Assim, damos início a esta semana de troca de conhecimentos e aprendizados. Bons estudos!



AULA 1

1.1. Vamos ler?

Quando a clareza vira lei: a linguagem simples como porta de entrada do cidadão

Por Natália Chernicharo Guimarães, pós-doutoranda na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP) da USP, Natália Marques Andrade, mestranda no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina (Prolam) da USP, Rita de Cássia Marques Lima de Castro, professora do Prolam-USP, e Luciana Romano Morilas, professora da FEA-RP da USP.

No dia 17 de novembro de 2025 entrou em vigor a Lei 15.263/2025, que institui a Política Nacional de Linguagem Simples em todos os órgãos e entidades da administração pública, em todos os Poderes e em todos os níveis da Federação. É importante destacar que se trata de uma mudança estrutural: a partir de agora, o Estado brasileiro tem o dever jurídico de falar com as pessoas de forma objetiva, direta e compreensível, e não apenas o dever político ou moral de “tentar ser mais acessível”.

O tema não começou do zero: a Lei de Acesso à Informação determinou que órgãos públicos se comunicassem de forma compreensível. Judiciário e órgãos de controle já vinham se movimentando nessa direção, com iniciativas como o Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples, lançado quando Luís Roberto Barroso presidiu o STF e o CNJ, justamente para combater o uso de linguagem hermética como mecanismo de exclusão. A nova lei se fundamenta nesse movimento difuso e o transforma em obrigação geral para toda a administração pública.

A lei parte de uma constatação óbvia, mas historicamente ignorada: se o cidadão não entende o que o Estado diz, o direito existe somente no papel. No âmbito do Judiciário, portanto, não se garante o acesso à justiça ao cidadão. A Política Nacional de Linguagem Simples tem objetivos evidentes: permitir que qualquer pessoa consiga encontrar, entender e usar as informações públicas; reduzir a dependência de intermediários (servidores, despachantes, advogados) para interpretar textos oficiais; tornar mais transparente o funcionamento da administração; e facilitar a participação social e o controle das políticas públicas (art. 2º). Logo, a linguagem simples proporciona redução de burocracia, tempo e custos com atendimento, ruídos na comunicação e retrabalho. A linguagem simples fortalece uma questão importante: a da confiança nas regras do jogo, isto é, nas instituições que são materializadas nas interações com o governo enquanto agente executivo, com o Judiciário, com o Legislativo.(...)

Algumas considerações devem ser

feitas previamente: a lei não é apenas um “apelo” por textos mais curtos e a utilização da linguagem simples não representa a redução do conteúdo técnico necessário para a prática dos atos. A linguagem simples não significa a “infantilização” do discurso público. É, ao contrário, o reconhecimento de que a maturidade democrática exige que o Estado fale a mesma língua de quem ele diz representar. A lei define linguagem simples como um conjunto de técnicas: frases em ordem direta, períodos curtos, uma ideia por parágrafo, uso de palavras comuns, explicação de termos técnicos, necessidade de evitar estrangeirismos desnecessários, organização da informação mais importante logo no início do texto e uso de listas, tabelas e recursos gráficos quando isso ajuda a compreensão (art. 5º). Também exige testar a compreensão do público-alvo e prevê cuidados específicos para acessibilidade e para comunicação com povos indígenas em suas línguas, sempre que possível (art. 5º).

Na prática, isso significa que um aviso de corte de água não pode mais ser um parágrafo único em “juridiquês”; que um edital de concurso não pode depender de cursinho para ser traduzido; que uma intimação judicial não pode ser um texto que o destinatário só entende depois de pagar a alguém para explicar e que a sentença deve ser redigida de forma a proporcionar a inteira compreensão dos titulares dos direitos. Significa que uma mãe na fila do SUS, um microempreendedor tentando entender um edital ou um réu lendo um mandado de citação têm o direito de compreender a mensagem sem decifrar um quebra-cabeça linguístico. As informações públicas, para serem entendidas, não podem ser codificadas isoladamente, devem fazer sentido como um todo.

(...)

Em todas as sociedades, temos as regras informais, que são nossos “combinados” com as pessoas com quem interagimos para executar uma tarefa, dividir os afazeres em casa ou até no emprego, realizar alguma troca comercial com base na palavra etc., e as regras formais, que são expressas nas leis, nas políticas públicas,

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

nos contratos. Quando o Estado, o governo, passa a se comunicar na “mesma língua” da cidadã e do cidadão, as regras passam a ser mais bem entendidas como parte de um contrato social ao qual nos submetemos; elas deixam de ser algo imposto externamente ou incompreensível e se transformam, por conseguinte, em uma espécie de mecanismo de inclusão institucional. Adicionalmente, a linguagem simples traz, também, eficiência, pois ela serve para reduzir esses custos de transação, como citado anteriormente – não precisamos de intermediários para “traduzir” o que está escrito; não precisamos recorrer a instrumentos técnicos para compreender uma sentença.

Por esse motivo, a linguagem simples se materializa como um recurso eficiente, por permitir a redução de custos de transação nas interações humanas; se apresenta como um recurso forte, em termos institucionais, para aproximar a sociedade do governo que a representa e torna-se, ainda, um poderoso instrumento de cidadania.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/quando-a-clareza-vira-lei-a-linguagem-simples-como-porta-de-entrada-do-cidadao/> Acesso: 23/12/2025. Fragmento.

1.2. Vamos compreender?

a) A *Política Nacional da Linguagem Simples* exige uma mudança estrutural para todo o Estado brasileiro. No que se baseia essa mudança estrutural?

b) Segundo o texto, antes mesmo da Lei da Linguagem Simples ser sancionada, o *Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples* foi uma das tentativas para combater a linguagem hermética (obscura e de difícil compreensão) como mecanismo de exclusão. Considerando esse contexto, quando a linguagem pode ser considerada um mecanismo de exclusão?

c) “A linguagem simples não significa a ‘infantilização’ do discurso público.” (4º parágrafo). A palavra “infantilização” refere-se a que ideia?

d) Por que a linguagem simples pode ser considerada um mecanismo eficiente na relação de comunicação entre o governo e a sociedade?

AULA 2

Queridos estudantes,

Se para alguns estudiosos é possível estudar a língua de forma autônoma, como entidade abstrata e independente de fatores sociais, outros afirmam que para estudá-la é necessário considerar sua relação com a sociedade, já que ela se cria e se transforma em função do contexto sócio-histórico. E você o que pensa sobre isso?

DE OLHO NO CONCEITO

Para entendermos o que é Língua, vamos partir de dois conceitos:

Conceito 1 - Língua é um sistema abstrato e social, estruturado por signos (palavras, sons, gestos), os quais são códigos compartilhados e distintos da linguagem, a fim de permitir a comunicação entre os indivíduos;

Conceito 2 - Língua é uma entidade social, dinâmica e variável, nada abstrata, pois é estudada em uso real por especialistas e contextualizada por seus falantes, cuja manifestação é reflexo de fatores sociais e culturais, como idade, gênero, classe social e etnia. Sendo assim, trata-se de um instrumento de identidade e poder.

1.3. Língua e Fala

Enquanto a **Língua** é um sistema de comunicação coletivo, compartilhado por todos os indivíduos de uma comunidade linguística, a **Fala** (que você aprofundará na próxima semana) é uma instituição particular, na qual é impresso um estilo ou impressa uma identidade.

ATENÇÃO! É importante ficar atento à diferença entre Língua Falada e Língua Escrita em uso, esse é um fator determinante para o melhor desempenho do usuário da Língua.

LÍNGUA FALADA (ORALIDADE)	LÍNGUA ESCRITA (ESCRITA)
Faz uso de gestos, expressões faciais e entonação de voz. Nela, podem ocorrer repetições, frases incompletas, digressões e variações regionais de fala (sotaques).	Substitui a entonação e os gestos próprios da fala por pontuação. Por meio de frases completas de sentido, busca clareza, coerência e coesão; permite registro duradouro da informação.
Por se tratar de uma ação espontânea, é dinâmica e adaptável.	Por se tratar de uma ação planejada, exige mais tempo para elaboração, revisão e correção.
Em geral faz uso de estruturas menos padronizadas (gírias, coloquialismos) dependendo do interlocutor e da situação de fala. A clareza se constrói de modo negociado a partir das reações do interlocutor quanto ao seu entendimento.	Faz uso mais frequente de estruturas padronizadas para garantir clareza a um leitor distante.
O aprendizado ocorre de forma natural, por escuta, imitação e repetição.	O aprendizado ocorre, em geral, em ambiente escolar e de modo sistemático.

1.4. Língua e Idioma (Linguística Política)

Língua é um sistema de comunicação social, enquanto o **idioma** é uma língua oficial de uma nação, ligada a um Estado político (Português, no Brasil). A **língua** é o conjunto de normas e valores que os falantes usam, sendo um instrumento social; já o **idioma** é a língua reconhecida oficialmente na Carta Magna de um país, a partir do qual se organizam todas as suas comunicações oficiais, como o francês e o inglês no Canadá; como o inglês nos Estados Unidos. Em resumo, todo idioma é uma língua, mas nem toda língua é um idioma oficial.

1.5. A Gramática e seu propósito

Com o intuito de padronizar a fala e a escrita dos usuários da língua, ainda perdura o conceito de **Gramática** como o conjunto de regras para o uso formal da Língua (Norma

Culta). Trata-se de um guia pedagógico orientador com normas prescritivas, normativas e descritivas ensinadas nas escolas; ou, a uma só expressão, a Gramática Tradicional. É a partir dela que se diferencia o que é considerado, no uso da língua, o que é padrão e o que não é padrão.

Linguagem Padrão (ou Culta) segue as regras gramaticais, é mais prestigiada e usada em contextos formais (como nas escolas e em documentos oficiais), enquanto a **Linguagem Não Padrão (ou Coloquial)** é espontânea, cotidiana; não se preocupa tanto com a Norma Padrão e abrange outras normatizações, como o uso de gírias, o de expressões regionais, sendo comum em conversas informais com amigos e família, e sua inadequação ocorre quando usada em situações formais.



Fonte: <https://www.instagram.com/pequenasdicasde/>

Considerando que todo texto transmite uma mensagem que se estabelece a partir de seu contexto de produção, comente por que há textos que são escritos com uma linguagem formal e outros escritos em linguagem coloquial. Elabore seu comentário a partir do Cartum acima.

1.6. Código Linguístico

Código é um sistema de símbolos, signos ou regras (como palavras, gramática, gestos, figuras, emojis) em que emissor e receptor (interlocutores) compartilham para construir e entender mensagens, sendo a própria língua portuguesa um código verbal, enquanto algumas placas de trânsito e o semáforo são códigos não verbais, essenciais para a comunicação funcionar.

Tipos de códigos:

- Códigos verbais (línguas): usam palavras faladas ou escritas;
- Códigos não verbais: usam sons, cores, imagens, gestos; a exemplo: sinais de trânsito, emojis, alguns códigos de programação, Braille.
- Códigos Mistos (híbridos): trata-se da combinação entre códigos verbais e não verbais; a exemplo: quadrinhos, charges, infográficos e outros.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/79868593377100216>

Q.1

A expressão “em vigor” presente no texto significa que as palavras são

A

impositivas como a lei.

B

antiquadas com o tempo.

C

ultrapassadas após ditas.

D

válidas no momento de uso.

E

inadequadas fora do momento de uso.

Q.2

Considerando o contexto, sobre a palavra “ainda”, presente no 3º quadrinho, pode-se inferir a ideia de que para a personagem

A

são duvidosas as palavras que estão em uso.

B

são comuns as palavras que estão em desuso.

C

são raras as palavras que valem a pena serem ditas.

D

são certas as palavras que são adequadas ao contexto.

E

são estranhas as palavras que são utilizadas sem contexto.

Q.3

(ENEM 2010)

S.O.S Português

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S Português. Nova Escola. São Paulo: Abril, Ano XXV, nº- 231, abr. 2010 (fragmento adaptado).

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se marcas linguísticas próprias do uso

A

regional, pela presença do léxico de determinada região do Brasil.

B

literário, pela conformidade com as normas da gramática.

C

técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.

D

coloquial, por meio do registro de informalidade.

E

oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

Comunicação e Inclusão

Alinhada com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), a Comunicação Inclusiva é a prática de se comunicar de forma que todas as pessoas, independentemente de suas características (deficiências, origem, gênero, etc.), possam compreender e participar plenamente, usando linguagem clara e acessível, respeitando a diversidade, evitando estereótipos e eliminando barreiras visuais, auditivas e cognitivas, seja em textos, imagens, vídeos ou interações. Trata-se de um processo legitimado pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, a fim de mudar o paradigma da visão assistencialista para uma visão de direitos humanos e cidadania, combatendo o capacitismo e promovendo a participação ativa de pessoas com deficiência na sociedade.

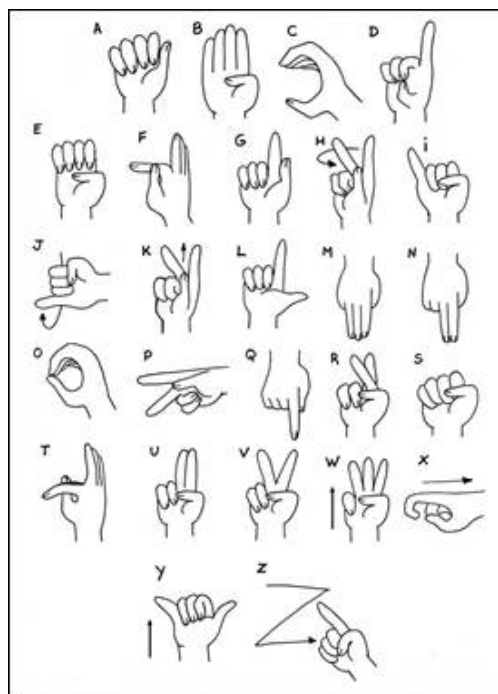
A Libras (um acrônimo de Língua Brasileira de Sinais) e o Braille (sistema de leitura escrita para pessoas privadas da visão) são exemplos mais conhecidos da Comunicação Inclusiva por proporcionarem autonomia, educação e acesso à informação, comunicação, educação, saúde, cultura e mercado de trabalho.

É importante salientar que **Libras** (Língua Brasileira de Sinais) **é uma língua** completa (com gramática, léxico, dialetos) com modalidade gestual-visual, usando mãos, expressões faciais e corporais para comunicação entre surdos e ouvintes e é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão da Comunidade Surda no Brasil desde 2002, pela Lei 10.436. Não é um mímico ou uma adaptação do português, mas um idioma visual-espacial rico, com sua própria sintaxe, semântica e variações regionais, assim como qualquer língua oral. Enquanto **Braille é um código** tátil para leitura/escrita via pontos em relevo, focado no tato. Cada língua tem seu

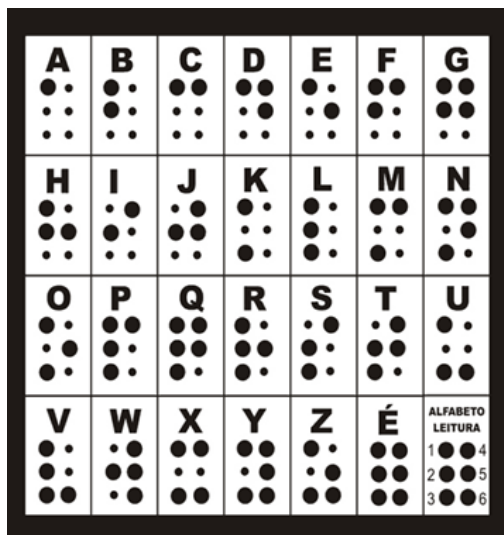
próprio código Braille adaptado; o Braille em português é diferente do Braille em inglês, por exemplo, para representar os caracteres específicos de cada idioma.

O importante é confirmar que, na Comunicação Inclusiva, deve-se considerar os formatos e os recursos para que todos possam ter acesso à informação, considerando a diversidade de pessoas com ou sem deficiência. Sejam quais forem as ferramentas utilizadas para a construção de uma comunicação sem ruídos e de inclusão, é fundamental pensar sua feitura em uma postura acolhedora, com representatividade e com igualdade no acesso à informação e à participação social.

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/11/praticas-e-instrumentos-de-inclusao-libras-braille-e-mediacao-escolar>



Disponível em: Fonte: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br>. Acesso: 29/12/2025.



Disponível em: Fonte: <https://www.alfabeto.net.br/alfabeto-Braille/> Acesso: 29/12/2025.

Vamos ler mais uma vez?

TEXTO 1

#PraCegoVer: entenda a campanha de acessibilidade para deficientes visuais



Se você já viu aquele símbolo da hashtag (#) acompanhada da menção “PraCegoVer” na internet e não entendeu o que isto significa, acompanhe o texto abaixo. Entenda como funciona esta campanha de acessibilidade para pessoas com deficiência visual nas redes sociais. Porque, para nós, inclusão é palavra de ordem.

Basicamente, o movimento #PraCegoVer consiste em despertar a atenção dos usuários, para que coloquem uma descrição detalhada da imagem utilizada em suas publicações em mídias sociais. Estas informações serão reproduzidas em aplicativos de audiodescrição destinados, principalmente, para deficientes visuais. O recurso também é útil para pessoas com dislexia, deficiência intelectual ou com déficit de atenção. O ato de

descrever a imagem detalhadamente facilita o entendimento da mensagem transmitida e ainda promove a inclusão de quem não enxerga nestes meios de comunicação.

A iniciativa é da baiana Patrícia Silva de Jesus, ou Patrícia Braille, como é conhecida. A idealizadora atua como Coordenadora da Educação Especial no Estado da Bahia e é especialista em acessibilidade para deficientes visuais.

Segundo dados da campanha, no Brasil existem cerca de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual, sendo 585 mil totalmente cegas. A página oficial do movimento ressalta que a invisibilidade dos deficientes perante a sociedade ocorre justamente porque “a cegueira às vezes está nos olhos de quem enxerga”.

Siga as dicas da idealizadora do projeto para não errar!

1. Coloque a #PraCegoVer e classifique o tipo da imagem (fotografia, tirinha, ilustração e etc);
2. Descreva a imagem seguindo esta ordem: da esquerda para a direita e, posteriormente, de cima para baixo. Informe cores, tonalidades e descreva os elementos em uma sequência lógica;
3. Utilize frases curtas e evite adjetivos.

Disponível em: <https://wickbold.com.br/pracegover-entenda-a-campanha-de-acessibilidade-para-deficientes-visuais/> Acesso: 23/12/2025.



Aprofundamento das Aprendizagens

Q.1

A partir das informações expostas no texto, é possível afirmar que o intuito do movimento #paracegover voltado para pessoas com visão é

A

explicar a necessidade dos cegos de acessibilidade digital.

B

expor os entraves para os cegos em relação à acessibilidade digital.

C

enumerar dicas de acessibilidade digital para usuários com visão.

D

disseminar a cultura da acessibilidade digital entre os usuários.

E

divulgar meios de acessibilidade de digital entre os usuários.

Q.2

Ao analisar as intenções discursivas do emissor do texto, a frase: "Porque, para nós, inclusão é palavra de ordem" (1º parágrafo) expõe

A

a responsabilidade na mudança de comportamento dos usuários.

B

o interesse na divulgação da campanha #paracegover entre usuários

C

o compromisso com a causa da inclusão digital para usuários cegos.

D

a satisfação de fazer parte do projeto #paracegover.

E

o engajamento na elaboração da campanha #paracegover.

Q.3

No 4º parágrafo do texto, a relação de sentido entre "a invisibilidade dos deficientes perante a sociedade" e "a cegueira de quem enxerga" é, respectivamente, de

A

efeito e causa.

B

causa e efeito.

C

conclusão e adição.

D

oposição e conclusão.

E

exclusão e alternância.

Q.4

Texto 2

COELHINHO DA PÁSCOA



(Disponível em: <https://br.pinterest.com/ezequiasjunior/psihumor/> Acesso: 27/12/2025.)

Sem a descrição textual, imagens e fotos utilizados em conteúdos digitais, pinturas e elementos gráficos são códigos não verbais inacessíveis a pessoas cegas, surdocegas ou com limitação severa de visão. A audiodescrição é um recurso de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência visual que consiste na geração de áudio, realizada

por dispositivos eletrônicos de leitura de telas, a partir de uma descrição textual presente no contexto de cada imagem.

Faça análise visual do cartum “Coelhinho da páscoa” e produza a descrição textual do mesmo, seguindo “as dicas” da idealizadora do movimento #PraCegoVer presentes no último parágrafo do Texto 1. Após a produção, compartilhe com seus colegas de sala, lendo em voz alta (produção da audiodescrição) seu texto.



Semana 3

1. Organizador Curricular

COMPETÊNCIA/HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
C8H25. Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.	• Fala, oralidade e identidade • Variação linguística
C8H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.	
C8H27- Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.	

AULA 1

Caros estudantes, vocês já observaram como existem diferentes formas de falar? E que em um mesmo país, com um único idioma oficial, existem inúmeras variações linguísticas?

1.1. Vamos ler?



Jean Galvão. Tirinha. 14, fev. 22. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CSzNkUrrGld/?igshid=MDJmNzVkJmY%3D>
Acesso em: 29/12/2025.

1.2 Vamos compreender?

a) Qual é o recurso humorístico principal do texto? Explique como a diferença de repertório vocabular dos extraterrestres contribui para o efeito cômico da cena.

b) A proposta de comunicação feita, utilizando a expressão "oncontô", significa o quê? Como você chegou a essa conclusão?

c) Você acha que a utilização da expressão sugerida resultaria em comunicação bem sucedida? Explique.

d) Cite um momento em que você presenciou ou vivenciou uma situação de ter que adaptar a sua linguagem para se fazer compreender.

AULA 2

Estudantes, vocês devem ter observado que há diferentes formas de falar a língua portuguesa. Ou seja, há em nosso país uma grande variedade linguística, sendo todas elas válidas e ricas. Mas é importante lembrar que em uma interação comunicativa é essencial que haja uma compreensão mútua entre o emissor e o receptor (interlocutores), pois sem compreensão a comunicação não acontece. Agora, vamos conceituar a Fala.

DE OLHO NO CONCEITO

Conceito 1

Segundo Fiorin (2003), a fala é a atualização da língua. É o ato individual pelo qual o locutor mobiliza a língua por sua conta, transformando-a em discurso.

Conceito 2

Segundo Bagno (1999), a fala é uma prática social heterogênea e variável. Ela não é um erro em relação à norma culta, mas uma manifestação viva da identidade cultural do falante.

2.1 Oralidade como prática social

Bakhtine e a Análise do Discurso trouxeram a Fala para o campo do diálogo. Para Bakhtin, a fala não ocorre no vácuo; ela é sempre uma resposta a outra fala. Essa concepção de fala mudou a forma como a linguística trata a oralidade, e conceitos como gêneros do discurso e interacionismo ganham destaque nos estudos da comunicação.

- Gêneros do Discurso: A oralidade se organiza em formas estáveis (uma conversa de bar, uma palestra, um debate político).
- Interacionismo: A língua só ganha vida na interação entre sujeitos. Aqui, a fala deixa de ser o "depósito de erros" para ser o lugar da construção de sentido.

Para a linguística moderna, a distinção

entre fala e oralidade vai muito além da simples emissão de sons. O estudo desses fenômenos permitiu que a ciência saísse de uma visão “prescritiva” (o que é certo ou errado) para uma visão “descritiva” (como a língua realmente funciona).

2.2 Fala como Identidade

Para a sociolinguística, a fala não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas um dos principais marcadores de identidade social. Quando abrimos a boca, não transmitimos apenas informações sobre o “que” estamos dizendo, mas também sobre “quem” somos, de onde viemos e a que grupos pertencemos.

A maneira como falamos está intrinsecamente ligada à nossa identidade. Nossa fala carrega as marcas do nosso:

- Local de origem: o sotaque (ou prosódia) pode imediatamente revelar se somos do Nordeste, do Sul, do Rio de Janeiro ou de outro lugar.

- Grupo social: o repertório vocabular e as gírias que usamos podem indicar nossa faixa etária, profissão (jargão) ou o grupo social com o qual convivemos (ex: a linguagem usada em um grupo de gamers é diferente da usada em um grupo de médicos).

- Nível de escolaridade: a escolha de palavras e a construção das frases podem refletir o acesso que tivemos à educação formal.

A fala é, portanto, uma performance de identidade. Ao falar, estamos constantemente negociando quem somos e a qual grupo pertencemos, ou não queremos pertencer.

Enquanto os teóricos clássicos consideravam a língua como algo abstrato e ideal, para a Sociolinguística a variação na fala não é aleatória, mas sim um sistema organizado que reflete a estrutura da sociedade. Toda língua é reflexo da sua sociedade.

2.3 Variação Linguística

As variações linguísticas são as

diferentes manifestações da língua, as quais se diferenciam da norma padrão em razão de fatores como convenções sociais, momento histórico, contexto ou região em que um falante ou grupo social está inserido. Existem situações sociais diferentes, portanto deve haver também padrões de uso da língua diferentes. Sendo assim, a variação é um fenômeno natural, inevitável e ocorre em todos os idiomas. A variação é o que move as línguas.

Segundo Antunes (2007) existe o mito de uma língua universal, sem variação e sem adequação à situação em que é usada; além do mito de que a norma culta é superior às outras. Entretanto, a autora destaca que para a ciência linguística o bom uso da língua é aquele que é adequado às condições de uso.

O fenômeno da variação linguística pode ser classificada em quatro grandes tipos:

1. Variação Diatópica (Geográfica)

São as variações que ocorrem em função da região onde o falante vive. É o que popularmente chamamos de sotaque ou dialeto.

Exemplo: A palavra para o pãozinho de sal é pão francês em muitas regiões, mas pode ser cacetinho no Rio Grande do Sul e na Bahia, ou pão de sal em Pernambuco. O som do “r” e do “s” também muda drasticamente de um Estado para o outro.

2. Variação Diastrática (Social)

São as variações que ocorrem em função dos grupos sociais (classe social, idade, gênero, nível de escolaridade, profissão) a que o falante pertence.

Exemplo: O uso de gírias (que variam com a idade) ou o jargão técnico específico de uma profissão (ex: “home office” no mundo corporativo). O grau de formalidade na construção das frases (ex: “Nós fomos ao cinema” e “A gente foi no cinema”).

3. Variação Diafásica (Situacional/Estilística)

São as variações que dependem da situação de comunicação ou do contexto. É a capacidade do falante de adequar sua fala ao ambiente. Chamamos isso de registro (formal ou informal).

Exemplo: A maneira como você fala com seus amigos (informal) é diferente da maneira como você se dirige ao diretor da escola ou em uma entrevista de emprego (formal).

4. Variação Diacrônica (Histórica)

São as variações que ocorrem ao longo do tempo. A língua de hoje não é a mesma de séculos atrás.

Exemplo: A palavra “vossa mercê” evoluiu para “vosmecê” e, finalmente, para a forma que usamos hoje: “você”.

2.4 Preconceito Linguístico e a Norma Padrão

É crucial entender que nenhuma variedade linguística é inerentemente superior ou inferior a outra. Todas as formas de falar são adequadas em seus respectivos contextos e cumprem a função comunicativa.

O preconceito linguístico é o julgamento negativo e a discriminação de pessoas com base na forma como falam, geralmente desvalorizando variações regionais ou sociais em favor da norma-padrão (ou culta). A norma-padrão é o conjunto de regras gramaticais e de pronúncia ensinadas na escola, usada em documentos oficiais e na mídia formal.

A escola ensina a norma-padrão como ferramenta de prestígio social e para a comunicação em esferas mais formais, mas ela é apenas uma das muitas variedades da língua, e não a única correta. “Reconhecer a variação linguística é valorizar a diversidade cultural e respeitar a identidade de todos os falantes” (BAGNO,1999).



Aprofundamento das Aprendizagens

Q.1

Leia o texto abaixo:

O linguista Marcos Bagno publicou, em 2002, uma obra importante intitulada “Preconceito linguístico” que aborda, entre outras questões, a mitologia existente em torno do tema. Segundo ele, apesar de, nos dias de hoje, observarmos forte tendência à luta contra as mais variadas formas de preconceito, esta parece não se estender ao aspecto linguístico. O autor observa que “o que vemos é esse preconceito ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é ‘certo’ e o que é ‘errado’, sem falar, é claro, nos instrumentos tradicionais de ensino da língua: a gramática normativa e os livros didáticos. No entanto, é importante reforçar que o objetivo não é eliminar os estudos gramaticais das salas de aula, mas sim torná-los mais coerentes e conectados à realidade linguística dos falantes.

A partir do que foi apresentado sobre preconceito linguístico e a importância das variações linguísticas, infere-se que

A

a mídia dificilmente veicula conceitos de “certo” e “errado” em relação à fala.

B

as variações linguísticas são características exclusivas da língua portuguesa.

C

as regras gramaticais que aprendemos no Brasil correspondem inteiramente à língua que, realmente, falamos e escrevemos aqui.

D a evolução histórica da língua corresponde à variação situacional, a qual está diretamente relacionada à identidade do falante.

E as variações linguísticas não usufruem do mesmo prestígio: umas são consideradas mais corretas e cultas; outras, menos cultas e incorretas.

Q.2 Leia o texto a seguir:



Disponível em: <https://www.br.gauthmath.com.br> Acesso: 29/12/2025.

Com base nos estudos de variedades linguísticas, compreende-se que a variante presente é

A histórica.

B social.

C estilística.

D geográfica.

E etária.

Q.3 (ENEM 2011)
Leia os textos a seguir

Texto I

Antigamente

Antigamente, as crianças dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua, nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo líró ao copo d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coiós, e antes que se pusesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983 (fragmento).

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

Texto II
Palavras do arco da velha

EXPRESSÃO	SIGNIFICADO
Palavras do arco da velha	Palavras antigas
Cair nos braços de Morfeu	Dormir
Debicar	Z o m b a r , ridicularizar
Tunda	Surra
Mangar	Escarnecer, caçoar
Tugir	Murmurar
Liró	Bem-vestido
Copo d'água	Lanche oferecido pelos amigos
Convescote	Piquenique
Bilontra	Velhaco
Treteiro de topete	Tratante atrevido
Abrir o arco	Fugir

FIORIN, J. L. *As línguas mudam*. In: *Revista Língua Portuguesa*, n. 24, out. 2007 (adaptado).

Na leitura do fragmento do texto *Antigamente* constata-se, pelo emprego de palavras antigas, que expressões verbais antes comuns, hoje são desconhecidas no português brasileiro. Esse fenômeno revela que

- A** a língua portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
- B** o português brasileiro se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do português europeu.
- C** a heterogeneidade do português leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
- D** o português brasileiro apoia-se no léxico inglês para ser reconhecido como língua independente.
- E** a língua portuguesa apresenta uma realidade linguística variável e diversificada como todas as outras línguas.

Q.4

No texto I, a escolha do vocabulário do texto, em conjunto com seu título, confere ao texto um tom de

A

crítica severa às atitudes desregradas e mal-educadas da juventude do presente, em relação a antigamente.

B

reflexão neutra sobre a permanência das regras de etiqueta social e familiar ao longo das gerações.

C

humor e nostalgia, utilizando a linguagem como um recurso para demarcar temporalmente a diferença de costumes.

D

ironia sobre a rigidez excessiva da educação de antigamente, sugerindo que era ineficaz para formar cidadãos.

E

documentação histórica fidedigna dos fatos sociais brasileiros, desprovida de qualquer subjetividade ou afetividade.

Q.5**Texto I**

Sempre que a gente pode, a gente vai lá para o rio, mas não é um rio qualquer. É o Rio Doce. A gente brinca que ele é o nosso mar. O Rio Doce é um lugar de encontro, de lazer e de subsistência. A gente pesca, a gente toma banho, a gente lava roupa. O rio é a nossa vida.

Texto II

A fala dos moradores das margens do Rio Doce, em Minas Gerais e no Espírito Santo, revela uma forte identidade com o lugar. O uso recorrente de “a gente” em substituição ao “nós” é uma característica comum da fala espontânea no Brasil, independentemente da região, mas que assume contornos específicos em grupos com forte ligação comunitária.

O Texto II comenta o Texto I, relacionando o uso de “a gente” à

A

necessidade de se expressar com clareza.

B

norma-padrão da língua portuguesa.

C

variação linguística de caráter social e identitário.

D

dificuldade de os falantes usarem pronomes do caso reto.

E

tentativa de os falantes se aproximarem de uma linguagem literária.

Q.6

“Geramos mais de 400 novos empregos no último ano e estamos contratando! Se você é proativo, ‘fora da caixa’ e busca um ‘mindset’ de crescimento, venha fazer um ‘pitch’ com a gente.”

O anúncio de emprego utiliza termos como “fora da caixa”, “mindset” e “pitch”. Esse uso de estrangeirismos e expressões metafóricas caracteriza uma variedade linguística

A

regional, típica de centros urbanos como São Paulo.

B

técnica, restrita a profissionais da área de psicologia.

C

social, relacionada ao universo corporativo e de startups.

D

histórica, que demonstra a evolução da língua portuguesa.

E

literária, que busca conferir estética e beleza ao anúncio.



1. Organizador Curricular

COMPETÊNCIA/HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
C1H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação. C4H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos. C5H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução. C5H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos. C5H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados. C7H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.	- Revisão da Teoria da Comunicação à luz da Leitura para a Compreensão Textual, com foco em Interlocutores e Referente. - Conceitos de Texto a partir da Semiótica, para o Letramento em Leitura; e a partir da Linguística Textual, com vistas à Textualidade na Redação do ENEM. - Tipologias Textuais a serviço da Redação do ENEM: leitura compreensiva, análise linguística e planejamento para uso na Redação do ENEM. - A Dissertação e os tipos escolares: a Expositiva e a Argumentativa, com foco na Argumentativa.



AULA 1

VAMOS RELEMBRAR SOBRE ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO

Olá, Estudantes! Como vimos nas aulas anteriores, a linguagem (língua) tem importância central nas relações humanas (como puderam ver no texto *A melhor e a pior comida do mundo*, Semana 1, Aula 1, lembram-se?). Nesta Aula, vamos relembrar sobre Elementos da Comunicação, um assunto normalmente visto no Sexto Ano do Ensino Fundamental e, de novo, na 1a. Série do Ensino Médio). Vimos ainda que podemos nos comunicar com palavras, gestos, silêncios, formas e uma outra infinidade de códigos e que muitos desses códigos podem

se misturar, hibridizarem-se a favor da Comunicação Eficaz.

1.1 Vamos ler?

TEXTO: ‘Escrever ajuda a compreender o mundo’, diz professor de escola com mais de 85 alunos nota 900+ na redação do Enem

No Estúdio CBN, Tatiana Vasconcellos conversa com o professor de língua portuguesa e redação, Demétrius Araújo, que trabalha em uma escola em Marabá, no sudoeste do Pará, onde 85 alunos tiraram nota acima de 900 na redação do Enem.

O professor de Língua Portuguesa Demétrius Araújo, da Escola Estadual Anísio Teixeira, em Marabá (PA), tem se destacado por um feito impressionante: 85 de seus alunos alcançaram mais de 900 pontos na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em uma escala de mil pontos. Ao todo, 150 alunos de sua turma tiraram mais de 800 pontos, um resultado que ele credita a um projeto pedagógico inovador e à dedicação dos estudantes e da equipe escolar. Em entrevista ao **Estúdio CBN**, o professor falou sobre o trabalho realizado com os estudantes e defendeu a importância do domínio da escrita: “Escrever ajuda a compreender o mundo”, defendeu.

(Fragmento de reportagem. Em seguida, vem a entrevista com o Professor Demétrius, a qual pode ser acessada no link a seguir).

FONTE: <https://cbn.globo.com/brasil/entrevista/2025/01/21/escrever-ajuda-a-compreender-o-mundo-diz-professor-de-escola-com-mais-de-85-alunos-nota-900-na-redacao-do-enem.ghtml>

TEXTO B: Escrever é feito à mão

Escrever é uma das mais complexas atividades do conhecimento. E é justamente por isso que só o homem escreve e é capaz de dar sentido àquilo que faz.

Na sociedade grafocêntrica em que vivemos, saber utilizar-se do código escrito é demonstrar para toda a sociedade quem somos, o que fazemos, no que acreditamos, do que gostamos, o que queremos.

A escrita é, então, fundamental para a sociedade em que vivemos, porque também nos permite exercer, junto com a oralidade, atividades sociais e pessoais. Somos exatamente o que escrevemos, na mesma dimensão e no mesmo valor. Se temos pouca intimidade com a escrita, somos menosprezados; às vezes até ridicularizados. Existem pessoas que recebem inclusive rótulos, como o de analfabeto.

(...)

É ofício primeiro de nós, professores de Língua Portuguesa, tornar você não do dia para a noite nem via técnicas miraculosas de Redação, um usuário competente na modalidade escrita do português. E o caminho tem sido curto para poucos e distante e árduo para muitos.

A fragilidade diante do desempenho verbal escrito da grande maioria dos escreventes face a concursos que exigem a escrita leva-nos a crer que algo está errado há muito tempo (e o pior é que continua assim, como se nada estivesse acontecendo): ou não se dá importância à disciplina que privilegia a escrita, no caso, à Leitura e Produção de Textos Escritos, ou se dá pouca; ou ainda, as aulas se limitam a exercícios de certo e de errado, bem como a receitas do que se deve ou não se deve fazer nas redações; ou mesmo, as aulas continuam nas mesmices próprias de manuais de Redação da metade do século passado para cá, quando a Imprensa ganhou bojo. O que não faltam são manuais que afirmam muito categoricamente o que escrever e o que não escrever, como se todo ato de escrita fosse sempre para a mesma pessoa, sob a mesma intencionalidade e segundo as mesmas condições contextuais.

(...).

LISBÔA, Wandré G de C. Escrever é feito à mão. In: Os Fios do Tapete: Educação por Interfaces. Vol.1. Belém, PA: Editora ALVES, 2004. p. 31-34.

1.2 Vamos compreender?

a) Os textos acima não têm os mesmos leitores-alvo. A quem se dirige cada um

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

deles? O que fez você pensar assim (isto é, que pistas linguísticas o levou a essa compreensão)?

b) Podemos afirmar que os textos tratam do mesmo assunto? Comente.

c) Um dos conceitos fundamentais e que é tópico de nossa aula é o conceito de TEXTO. Como os dois textos tratam desse conceito?

d) No segundo texto, o autor aponta a oralidade como também expressão da língua (linguagem) de forma rápida. A oralidade é uma expressão somente verbal? Comente sua resposta.

e) De qualquer forma, seja sob qual for a modalidade de expressão, o que é TEXTO, para você, depois desta aula? Em se tratando do TEXTO ESCRITO, o que as palavras, os períodos e os parágrafos de uma produção escrita precisam ter para que o todo seja um TEXTO?

Estudantes, percebam como a palavra TEXTO tem uso frequente e corrente nas nossas interações, não só durante as aulas como também nas interlocuções sociais. Usamo-la o tempo todo. Agora, de forma a deixar mais claro o conceito que estamos construindo desde a leitura dos textos anteriores, veremos conceitos da palavra TEXTO, ok?

DE OLHO NO CONCEITO

Conceito 1

Segundo Fiorin (2003), a fala é a atualização da língua. É o ato individual pelo qual o locutor mobiliza a língua por sua conta, transformando-a em discurso.

Conceito 2

Segundo Bagno (1999), a fala é uma prática social heterogênea e variável. Ela não é um erro em relação à norma culta, mas uma manifestação viva da identidade cultural do falante.

Conceito 3

Texto é uma unidade linguística e semântica que pode ser dividida em partes como introdução, desenvolvimento e conclusão.

Os três conceitos acima têm algo em comum. Conseguiram observar? Ambos os três centralizam a ideia de “unidade de sentido”. E isso é superimportante na aula de Língua Portuguesa, tanto na leitura como na produção de textos escritos (Redação). Todo texto precisa ter uma **unidade de sentido**. Mas o que isso quer dizer na verdade? Na compreensão linguística da Redação para o ENEM, o TEXTO que ora você for produzir precisa tratar de *um único assunto*, sob *um único tema*, o que não quer dizer que o texto não possa tratar de duas visões distintas de um mesmo tema, desde que estrategicamente correlacionadas; por exemplo, um como argumento e o outro como contra-argumento do primeiro, mas tratando do mesmo tema sempre. Precisamos estar atentos a isso, porque é de nossa naturalidade linguística oral tratarmos de vários assuntos ao mesmo tempo, não é verdade? Numa única conversa, atravessam vários temas. A ciência da linguagem nomeia isso de **digressão**; mas ela mesma diz que isso em conversas formais, em oralidades planejadas e em escritas tensas/formais, isso descaracteriza a textualidade do texto; isto é, torna o Texto menos TEXTO. Portanto, a *unidade de sentido* é a bússola da produção da Redação no Enem.

Esclarecido isso, também é preciso compreender que o TEXTO linguístico (oral; escrito; oral-escrito; e o escrito-oral) se manifesta sob 5 tipos distintos. São eles: o tipo ou tipologia *narrativa*, o *descritivo*, o *dissertativo*, o *expositivo* e o *injuntivo*. Mas, este assunto veremos na próxima aula, ok? Agora, vamos praticar!



Aprofundamento das Aprendizagens

Q.1

Leia o parágrafo a seguir.

A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo, que abrange vastas extensões do território Brasileiro. **(1)** Ademais ainda é detentora de grande biodiversidade em fauna e flora, e possui as maiores reservas de água doce do planeta. **(2)** Infelizmente tudo isso está ameaçado por causa da ação antrópica, que causa os mais diversos desequilíbrios ambientais. **(3)** Entre esses desequilíbrios, estão queimadas, mineração, extração de madeira, biopirataria, caça e pesca predatória entre outros. **(4)** Diante disso torna-se premente analisar os principais impactos dessa problemática. **(5)** No caso, o desequilíbrio do sistema educacional brasileiro e o aumento da violência urbana.

Fonte: <https://psalm.escreveronline.com.br/redacao/como-preservar-a-floresta-amazonica-tema-enem-2008/#comments>. Parágrafo inicial de redação do Enem/2018, propositadamente alterado para fins didáticos.

No parágrafo, há **um** período **intruso**, isto é, um período que não contribui para a unidade de sentido do parágrafo. O período intruso é o encabeçado pelo número

A

1.

B

2.

C

3.

D

4.

E

5.



AULA 2

2. RELEMBRANDO TIPOLOGIA TEXTUAL

Olá, Gente! Na aula passada, aprofundamos os conceitos de TEXTO e deixamos bem claro que TEXTO — tanto os recebidos como os produzidos para outrem ler — precisa ter unidade de sentido, não foi? Agora, vamos ver outro assunto relacionado à leitura e à escrita de TEXTOS. O assunto é aquele do final da aula passada: tipologia textual (texto *narrativo*, o *descritivo*, o *dissertativo*, o *expositivo* e o *injuntivo*). Eles têm distinção entre si, mas podem ser usados juntos, conforme o planejamento do usuário da linguagem (língua), desde que isso contribua para a unidade de sentido.

Leiamos o que diz o Professor Marcuschi sobre isso:

Tipo textual “designa uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo}.” Isso significa que, ao analisarmos um texto, apontamos a tipologia textual de acordo com as marcas linguísticas que aparecem ao longo dos parágrafos. A classificação, então, se dá por trechos, e não pelo texto como um todo. Ainda nas palavras de Marcuschi, “o tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas do que como textos materializados”, ou seja, um mesmo texto pode ter, em sua composição, diversos tipos diferentes – e o maior número

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

de marcas determina, por predominância, o tipo que classificará o texto.

Então, para comprovar as palavras do Professor Marcuschi e a questão da *unidade do sentido* em textos escritos, vamos ler e analisar alguns fragmentos de textos a seguir, de forma a conectar teoria à prática. Fique atento(a), porque vamos analisar as produções escritas de outras pessoas que podemos e devemos seguir como exemplo, o que não quer dizer como modelo pronto e acabado.

2.1 Vamos ler?

Transcrevemos a seguir introduções de Redações do ENEM, que obtiveram nota 1000, e que nos servirão da Análise Linguística em relação a dois assuntos que vimos tratando aqui:

a) só é TEXTO o que tem unidade de sentido;

b) as tipologias textuais estão também a serviço da Redação do ENEM.

Portanto, atenha-se às leituras das introduções, às observações que seu professor as fizer e invista tudo em suas produções textuais escritas que virão. Não se esqueça de que a Redação do ENEM deve ser produzida sob o formato de Dissertação-Argumentativa, o que não quer dizer que você não possa usar outras tipologias em sua produção, desde que de forma consciente, autorregulada e intencional.

As introduções abaixo devem servir para você como exemplaridade do conhecimento que vimos construindo nesta 4ª semana de aula. São exemplos e não necessariamente “receitas”, “manuais”, ok?

Redações nota 1000 do Enem

Introdução 1

O livro “Nós matamos o cão tinoso” de Luís Bernardo Honwana retrata a sociedade moçambicana durante a colonização portuguesa. Na obra literária, observa-se uma dinâmica social pautada pela inferiorização dos indivíduos negros, na qual o racismo está enraizado nas

interações entre as pessoas, na qualidade de vida e na autoimagem de cada ser. Assim, ao inserir a imagem criada pelo livro no contexto brasileiro de ínfima valorização da herança africana, infere-se que o passado colonial persiste nas estruturas do Brasil, se manifestando a partir do apagamento sistemático da cultura afro-brasileira. Em razão disso, deve-se discutir o papel do Estado no setor escolar e cultural diante desse contexto de silenciamento.

Sabrina Ayumi Alves, de Araçatuba (SP). ENEM 2024. Tema: “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”.

Análise Linguística e Semiótica (ALS)

Nessa introdução, o recurso usado pela autora foi o de descrever uma obra literária (quando disse o nome e o autor da obra), relatando (narrando) o que ocorreu de formaresumida na história, de forma a agregar ao tema-assunto da dissertação aspectos culturais da época à semelhança do que ocorre aqui e agora, no mundo contemporâneo (contextualização). A autora apresenta em seguida a tese, que vem acompanhada por dois argumentos a serem desenvolvidos. Vimos, então, que é possível entremear nos fios da dissertação-argumentativa, que é o gênero solicitado no ENEM, fios com descritividade e com narratividade, mantendo a unidade de sentido. Se o candidato, por outro lado, fizer uso desses recursos e não souber construir uma correlação entre eles, vai se prejudicar, uma vez que vai ferir a noção de unidade de sentido, porque vai usar de forma não regulada e adequada ao contexto de sua produção, podendo comprometer a coerência além da própria coesão. Daí porque não adianta somente saber o que alguém disse e usar na Redação sem que aquilo tenha real ligação com a unidade de sentido construída ao longo do texto.

Introdução 2

O álbum musical “Duas Cidades”, da banda brasileira Baiana System, aborda, em algumas de suas canções, o apagamento da influência histórica

africana no Brasil. Inegavelmente, em dias atuais, é possível constatar uma relação direta entre a composição artística citada e a desvalorização da herança africana no país. Isso é explicado devido à falta de política pública de ensino e à ausência de lei específica. Logo, é essencial analisar e intervir sobre essa problemática.

Rafael Santana Assunção, de Belo Horizonte (MG). ENEM, 2024. Tema: "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil".

Análise Linguística e Semiótica (ALS)

Nessa introdução, bem menor que a primeira, o autor faz referência direta ao álbum "Duas Cidades", da banda Baiana System – com a intencionalidade de contextualizar o tema e estabelecer sua relevância no cenário contemporâneo. À semelhança da Introdução 1, o autor se vale dos expedientes da descritividade (quando escreveu o nome do álbum, da banda e a abordagem da obra), preparando o leitor para a tese; e ainda adianta a discussão que será proposta. Observem como não tem tamanho definido a Introdução, se vocês compararem essas duas primeiras introduções. E nem tem a ver com "tirar nota mil". Tem a ver com unidade de sentido, com consciência do projeto da Dissertação-Argumentativa e com completude do dizer – disse somente o que precisava dizer.

Introdução 3

A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou em 230% no período de 1980 a 2010. Além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre esses a psicológica. Nesse âmbito, pode-se analisar que essa problemática persiste por ter raízes históricas e ideológicas.

Amanda Carvalho Maia Castro. ENEM, 2015. Tema: A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira.

Análise Linguística e Semiótica (ALS)

Nessa terceira Introdução, Amanda, a autora, fez uso da descritividade como recurso a serviço da argumentação que ora constrói. A autora cita (descreve) a fonte da qual partirá sua tese como elemento de referência no assunto – Mapa da Violência de 2012; e estabelece, sob o cruzamento das coordenadas de *ano*, de *percentual* e de *violência contra a mulher*, dados(informações) que contribuem para o encaminhamento argumentativo que está fazendo. Vale ressaltar que dados são elementos descritivos excelentes quando bem usados para fortalecer a argumentatividade; no entanto, precisam ser verificáveis, verdadeiros e coerentes com a tese, de forma a constituírem um todo indivisível, isto é, uma unidade de sentido.

2.2 Vamos compreender?

Nas três introduções que você leu, comente a unidade de sentido de cada uma e se, para você, elas se caracterizam como médias, boas ou excelentes introduções? Com qual delas você se identificou? Por quê?

Você localizou outras tipologias nelas? Por exemplo, a tipologia narrativa, injuntiva, expositiva ou dissertativa? Se não se lembra desse assunto, abaixo, vêm conceitos sobre isso. Pode ler antes de responder, ok?

DE OLHO NO CONCEITO

A tipologia textual divide os textos em circulação na nossa sociedade em cinco organizações textuais fundamentais que são responsáveis pelas estruturas que delimitam e possibilitam a construção de textos de diferentes gêneros textuais. Assim, os tipos textuais ou organizações textuais delimitam os gêneros textuais e dividem-se em cinco:

tipologia narrativa (narração): contar uma história, incluindo os elementos da narração.

tipologia descritiva (descrição/

descritividade): descrever algo com as palavras, dizendo como é, como está, como se dá.

tipologia dissertativa (dissertação): defender uma opinião, expor ideias, conceitos, argumentos e opiniões de forma clara e lógica. Divide-se em texto dissertativo-argumentativo, que defende um ponto de vista, e dissertativo-expositivo, que informa sem necessariamente persuadir.

tipologia expositiva (exposição): apresentar um conceito, uma ideia, ou informar/explicar sobre algo.

tipologia injuntiva (injunção): instruir, ensinar ou dar ordens sobre algo com o objetivo de levar a uma ação.



Aprofundamento das Aprendizagens

Q.1

Leia o texto a seguir, cuja autoria é de Natália Cristina Patrício da Silva.

A utilização dos meios de comunicação para manipular comportamentos não é recente no Brasil: ainda em 1937, Getúlio Vargas apropriou-se da divulgação de uma falsa ameaça comunista para legitimar a implantação de um governo ditatorial. Entretanto, os atuais mecanismos de controle de dados, proporcionados pela internet, revolucionaram de maneira negativa essa prática, uma vez que conferiram aos usuários uma sensação ilusória de acesso à informação, prejudicando a construção da autonomia intelectual e, por isso, demandam intervenções. Ademais, é imperioso ressaltar os principais impactos da manipulação, com destaque à influência nos hábitos de consumo e nas convicções pessoais dos usuários.

Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/images/stories/noticias/2019/outubro/24.10.2019redacaoink5.pdf>
Acesso: 29/12/2025.

Nele, encontramos de forma híbrida as tipologias

A

Narrativa, com predominância dissertativa.

B

Dissertativa, com predominância dissertativo.

C

Descritiva, com predominância narrativa.

D

Descritiva, com predominância dissertativa.

E

Narrativa, com predominância narrativa.

Q.2

Leia o texto a seguir, de Rylla Lídice Varela de Melo

A obra musical “Admirável Chip Novo”, da cantora Pitty, retrata a manipulação das ações humanas em razão do uso das tecnologias, que findam por influenciar o comportamento dos indivíduos. Não obstante, tal questão transcende a arte e mostra-se presente na realidade brasileira através da filtragem de dados na internet e sua utilização como ferramenta de determinação de atitudes, consequência direta do interesse do mercado globalizado e da vulnerabilidade dos usuários. Assim, torna-se fundamental a discussão desses aspectos, a fim do pleno funcionamento da sociedade.

Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/496544145/EXEMPLO-REDACAO-NOTA-MIL-2018>. Acesso: 29/12/2025.

Na passagem textual: “... retrata a manipulação das ações humanas em razão do uso das tecnologias, que findam por influenciar o comportamento dos indivíduos”, o expediente linguístico usado a serviço da unidade de sentido do texto foi a organização

A

narrativa.

B

dissertativa.

C

descritiva.

D

injunção.

E

expositiva.

Q.3

(ENEM/2020) - Leia o texto a seguir, de Caetano Veloso (fragmento)

Caminhando contra o vento,
Sem lenço e sem documento
No sol de quase dezembro
Eu vou
O sol se reparte em crimes
Espaçonaves, guerrilhas
Em cardinais bonitas
Eu vou
Em caras de presidentes
Em grandes beijos de amor
Em dentes, pernas, bandeiras
Bombas e Brigitte Bardot
O sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça
Quem lê tanta notícia
Eu vou

FONTE: VELOSO, C. *Alegria, alegria*. In: Caetano Veloso. São Paulo: Phillips, 1967 (fragmento).

É comum coexistirem sequências tipológicas em um mesmo gênero textual. Nesse fragmento, os tipos textuais que se destacam na organização temática são

A

descritivo e argumentativo, pois o enunciador detalha cada lugar por onde passa, argumentando contra a violência urbana.

B

dissertativo e argumentativo, pois o enunciador apresenta seu ponto de vista sobre as notícias relativas à cidade.

C

expositivo e injuntivo, pois o enunciador fala de seus estados físicos e psicológicos e interage com a mulher amada.

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

D

narrativo e descritivo, pois o enunciador conta sobre suas andanças pelas ruas da cidade ao mesmo tempo que a descreve.

E

narrativo e injuntivo, pois o enunciador ensina o interlocutor como andar pelas ruas da cidade contando sobre sua própria experiência.



AULA 3

Olá, Estudantes! Nesta aula, veremos mais atentamente a Dissertação-Argumentativa, assunto muito importante não só para quem vai fazer o Enem, mas também para todas as pessoas que pretendem fazer concurso público ou ascender de cargo dentro da mesma instituição, por exemplo. Dissertar não o fazemos somente quando escrevemos para situações comunicativas como as que foram descritas anteriormente, na aula passada; fazemo-lo o tempo todo, como também narramos, descrevemos, impomos/ orientamos algo a alguém e outras cenas que fazemos com a linguagem.

A DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA

Olá, alunos(as)! Na aula passada, aprofundamos conceitos superimportantes para a prática textual escrita que virá nas próximas aulas. Embora possam parecer somente conceitos, o que não são, vocês precisam colocá-los de fato em prática nas propostas de atividades que virão na aula que vem depois desta, ok? Nesta de hoje, vamos ver mais um pouco e centralizadamente a Dissertação-Argumentativa, salientando alguns de seus traços linguísticos - principalmente os gramaticais - e entre os discursivos, sua maneira de construir a Argumentação, ok?

3.1 Vamos ler?

O poder da argumentação

Não é novidade que fazer uma boa redação no vestibular pode contribuir muito para que o candidato ingresse na universidade e, às vezes, até decidir a sua entrada ou não em uma escola.

Muitos estudantes tendem a preocupar-se mais com o conteúdo do que com a forma do texto. E, assim, prever o tema que será abordado pela banca examinadora pode parecer - pelo menos à primeira vista - o mais importante. Mas, para quem cultiva o hábito da leitura e se mantém informado, isso não chega a ser um problema.

Para fazer um bom texto, é preciso mais do que estar informado. Escrever uma dissertação - em geral, essa é a modalidade exigida em todos os concursos - requer do aluno um posicionamento diante do que vê, ouve ou lê. Dada a quantidade de informações disponíveis atualmente, é preciso, mais do que nunca, saber relacionar fatos, associar e hierarquizar ideias, distinguir diferentes pontos de vista sobre um mesmo tema, diferenciar o que é relevante do que é secundário, discernir o que é geral do que é específico, o que é causa do que é consequência.

Um texto é fluente quando conduz o leitor por meio de um raciocínio - a esse exercício da razão chamamos argumentação. Para argumentar de maneira eficaz, o redator deve não só lançar mão de exemplos pertinentes, mas também prever as possíveis refutações àquilo que diz. Por mais consistente e coerente que seja, toda ideia pode ser contestada. Assim, antecipar-se às possíveis réplicas, mostrando os outros lados da questão, constitui um valioso recurso argumentativo, por meio do qual se envolve o leitor no raciocínio, conduzindo-o à conclusão pretendida. A isso, chamamos contra-argumentação.

A todo custo deve ser evitado o simplismo, raciocínio vicioso praticado por quem omite dados importantes de uma questão, tratando-os como se fossem secundários. Defender a implantação da pena

de morte com base no argumento de que “quem matou deve morrer” é um exemplo de simplismo. Afirmções que demonstrem radicalismo (político, religioso, moral etc.) podem criar no leitor uma predisposição negativa ante o texto - que, naturalmente, perde em eficácia argumentativa.

CAMARGO, Thaís Nicoleti de. O poder da argumentação. Folha de São Paulo, 2001. Acesso em 26/12/2025.

3.2 Vamos compreender?

Conforme o texto, não se deve preocupar-se unicamente com o tema da Redação. Com o que mais se deve ter preocupação?

De acordo com sua compreensão, depois de ler o texto, o que é Argumentar para você?

Ainda de acordo com o texto, que argumentos devem ser evitados na Redação?

DE OLHO NO CONCEITO

Argumentatividade

É fato comprovado e comprovável que não há relações humanas que não sejam mediatizadas pela linguagem, mais especificamente, por línguas naturais. Ora, se todos os povos têm uma língua, ou até mesmo mais de uma, é natural que nas cenas comunicativas os participantes busquem naturalmente formar opiniões, usando recursos internalizados ou em especulação, a fim de conseguir a aderência do outro participante. E são as línguas que promovem a interação contínua desses participantes, a qual é caracterizada primordialmente pela Argumentatividade, assunto de que vamos tratar agora.

Mas o que é Argumentar? De onde vem a palavra Argumentação, Argumento? A uma só palavra, o que é Argumentatividade?

Todas as profissões, todos os conhecimentos por mais elementares que pareçam, vêm envolvidos de argumentatividade. No exercício profissional, todos querem ter suficientes argumentos para conseguir

a adesão do outro coparticipante nas cenas de interação profissional. Contudo, os argumentos usados para a aderência do ouvinte/leitor precisam ser palpáveis e irrefutáveis. Em todo caso, a defesa de teorias, ideologias, pontos de vista doutrinários, posicionamentos etc. dependerá de certo da consistência dos argumentos.

A palavra **Argumento** tem sua origem no latim, de onde teve partida para outras ciências como a própria Química. Com raiz latina **argentum**, cujo significado mais próximo em português é o de prata (daí por que o símbolo químico da prata é Ag), argumento é aquilo que brilha, que cintila como a prata cintila. Aos olhos do leitor, do ouvinte, constitui um tipo de sedução que promove instantaneamente, ou logo depois de falado oralmente ou por escrito a aceitabilidade do Outro. Sendo assim, argumentar é dizer aquilo que vai conseguir a aceitação pelo Outro do que se está dizendo, daí por que todo ato de linguagem é na verdade um ato de argumentatividade, já que o tempo todo estaríamos querendo essa tal aderência de nosso interlocutor.

Ao produzir e ao receber discursos, o homem instaura em suas produções o que quer que o Outro comungue com ele, às vezes, inclusive, testando argumentos para saber até onde a compreensão do Outro vai e o que seria necessário dizer a mais para que ele compreenda. Isso nos faz crer que tudo o que se diz e o que se recebe, em termos de linguagens, vem repleto de intencionalidade ora velada, ora não, mas vem. E isso desfaz também a convicção de que as línguas têm como propósito maior a comunicabilidade, a informatividade; hoje, os estudiosos da linguagem estão certos de que, na verdade, ao produzir linguagem o homem quer convencer, persuadir; afinal, ao expressar-se, o sujeito avalia, julga, critica e forma juízos de valor que refletem sua formação familiar, religiosa e acadêmica. E o que quer o homem com isso? A aderência do Outro. É exatamente isso o que fazemos o tempo todo.

LISBÔA, Wandré G de C. Escrever é feito à mão. In: Os Fios do Tapete: Educação por Interfaces. Vol. 2. Belém, PA: Editora ALVES, 2004. p. 35-43.

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

Texto Dissertativo-Argumentativo

A Dissertação-Argumentativa, ora como gênero textual pedido no ENEM como parte (principal) de acesso ao Ensino Superior em nosso País, tem seu nascimento entre as tipologias textuais, lembram? Na aula passada, vimos a Dissertação como uma das 5 tipologias textuais, tradicionalmente estudadas nas salas de aula de Língua Portuguesa.

A organização dissertativa é um tipo textual que abrange uma série de gêneros textuais, tanto na modalidade oral, como na modalidade escrita da linguagem, mas também em modalidades híbridas. A Dissertação tem como base a exposição (dissertação expositiva) ou a argumentação (dissertação argumentativa).

Observe o quadro abaixo sobre o que mais distingue uma da outra:

Dissertação Expositiva	Dissertação Argumentativa
Somente a apresentação de dados, fatos e informações sobre um determinado assunto.	Além da apresentação de dados, fatos e informações sobre um determinado assunto, precisa ter a defesa de um ponto de vista (tese) integrado a esses dados, fatos e informações.
Exposição de uma série de elementos que compõem uma ideia, sem posicionamentos, sem juízos de valor.	Apresentação de elementos em forma de argumentos que reforcem o ponto de vista bem como a tese, apresentada ainda na Introdução.
O objetivo é o de informar o leitor sobre o máximo de aspectos relevantes ligados ao tema.	A tese deve estar claramente explícita na Dissertação ora produzida, de forma que venha a ser também defendida ao longo do texto.

Ficou melhor para entender a diferença? Vejam que a Dissertação-Argumentativa, que é a que vocês farão no ENEM 2026, é tudo o que consta na segunda coluna. Mas vocês devem ter notado que a Dissertação-Argumentativa tem DNA da tipologia expositiva, como havíamos visto em aulas anteriores, lembram-se? Contudo, a Dissertação-Argumentativa não se limita a ela, ok?

Outra questão muito importante na Dissertação-Argumentativa é: ao elaborar um texto dissertativo-argumentativo, você deve procurar convencer, persuadir o interlocutor do texto. Convencer está relacionado à razão, ou seja, usar de raciocínio lógico e de provas objetivas para fazer com que uma pessoa comungue de suas ideias. Persuadir também tem esse propósito, porém busca escolher argumentos que sejam de fato convincentes e façam com que o leitor, o público (o interlocutor) acredite em sua tese.

Contudo, é bom que você saiba que convencer e persuadir precisam se complementar no planejamento argumentativo de sua produção escrita de tal sorte que ela seja de fato um TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO. Na construção da argumentação para convencer o interlocutor (leitor de seu texto no Enem) não fica de bom tom, adequado, coerente o uso de emoções e sentimentalidades, pois isso vai contra o posicionamento do adulto linguístico, que é o que se espera que você seja, na sustentação de seu ponto de vista e de sua tese. PENSE NISSO SEMPRE!



Aprofundamento das Aprendizagens

Q.1

Qual alternativa a seguir é um argumento muito eficaz em uma dissertação-argumentativa?

A

A opinião pessoal do autor sobre um tema relevante para a tese.

B

A opinião pessoal do autor sobre um tema relevante para a tese.

C

Exemplos e dados que são analisados criticamente para dar suporte à tese.

D

Um argumento que segue o raciocínio lógico, sem suporte de evidências concretas.

E

Uma citação famosa relacionada ao tema do texto, mas sem conexão clara com a tese.

Q.2

Faltam presídios FEMININOS, assim como capacitação específica para servidores penitenciários que trabalham com mulheres no cárcere. Falta estrutura que considere a maternidade e que garanta os direitos fundamentais das crianças. Assim como na sociedade, no cárcere o espaço da mulher ainda é precário. O sistema é masculino na sua concepção e essência. Em cidades como Caicó, Rio Grande do Norte, não existe penitenciária feminina. As mulheres presas são alojadas numa área improvisada dentro da unidade masculina. Em Mossoró, no mesmo Estado, mulheres presas, ainda sem sentença, aguardam julgamento numa área minúscula dentro da cadeia pública masculina. A presença improvisada das mulheres cria problemas legais e acarreta insegurança para servidores penitenciários quanto à garantia da segurança geral e da integridade física das mulheres.

Bárbara Santos. Disponível em: <http://http://www.carosamigos.terra.com.br>.

Esse texto é uma dissertação-argumentativa porque

A

há uma tese defendida ao longo do texto.

B

aponta dados estatísticos que convencem.

C

discute, sem emitir juízo de valor, um tema.

D

respeita a norma padrão da língua portuguesa.

E

pobreza vocabular diante dos períodos que se seguem.

Q.3

Por duas vezes, a autora do texto usou o verbo FALTAR. Isso imprime ao texto

A

mais força na sustentação da tese.

B

estratégia argumental pouco convincente.

C

convencimento diante da qualificação profissional.

D

persuasão emocional para aderência do interlocutor .

E

pobreza vocabular diante dos períodos que se seguem.



1. Organizador Curricular

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Organizador curricular: O que vamos aprender?
- A Dissertação Argumentativa no ENEM;
- Projeto de Texto a partir da Análise de Dissertação nota 1000;
- Produção textual-proposta temática.



AULA 1



Disponível em: <https://www.google.com.br/search?tbm=>.
Acesso em: 05 dez. 2025.

A leitura e a escrita são processos inseparáveis e complexos, entretanto, o processo de globalização, as transformações ocorridas ao longo da história apontam que aprender a ler e a escrever é um marco importantíssimo na história da humanidade, uma que vez que se vive numa cultura cada vez mais letrada e articulada com o ato de ler e de escrever. Nesse contexto, é compreensível que a leitura esteja estritamente relacionada à escrita, assim como sua aprendizagem está tradicionalmente ligada aos atributos linguísticos, culturais, sociais e à formação do sujeito, seja como meio de permitir ao indivíduo a aquisição do conhecimento, seja como meio de viabilizar sua atuação social.

Segundo Antunes (2007, p. 45), a dificuldade dos alunos na produção de textos não está apenas no ato de escrever, mas no fato de a escola, muitas vezes, não ensinar a escrita como um processo comunicativo completo, que envolve planejamento, definição de objetivos, interlocução e revisão, priorizando apenas a correção formal.

ANTUNES, Irlandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

Considerando a perspectiva de Antunes (2007), que compreende a linguagem como uma prática social e comunicativa, de que maneira a leitura contribui para a formação do aluno enquanto cidadão crítico e participativo na sociedade? Explique.

Tendo em vista que a produção textual é um processo que envolve planejamento, interlocução e revisão, você considera que alunos com hábitos de leitura desenvolvem maior facilidade na escrita? Justifique sua resposta.

A partir dos diálogos realizados, explique como a leitura pode auxiliar na construção de bons argumentos na redação do ENEM.

DE OLHO NO CONCEITO

Sabemos que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) exige que o candidato produza um texto dissertativo-argumentativo, por isso é necessário compreender as especificidades dessa tipologia textual e, assim, preparar-se adequadamente para realizar um excelente texto.

Diante disso, é importante compreender que a **dissertação-argumentativa** é uma tipologia textual, assim como a narração, a descrição e a injunção. O texto dissertativo-argumentativo é um **texto opinativo** que se organiza na defesa de um ponto de vista. Cabe destacar que a opinião é fundamentada com explicitações de **argumentos**, os quais tentarão convencer o leitor de que a ideia defendida é pertinente.

Ao se deparar com uma proposta de redação que lhe peça um texto **dissertativo-argumentativo**, você deve ter em mente que dissertar é:

- Expor um assunto, esclarecendo as verdades que envolvem, discutindo a problemática que nele reside;
- Defender princípios, tomando decisões;
- Analisar objetivamente um assunto através da sequência lógica de ideias;
- Apresentar opiniões sobre um determinado assunto;
- Provar as opiniões, por meio da articulação com áreas do conhecimento.

Durante a produção de uma dissertação, o aluno deve exercitar algumas capacidades fundamentais ao seu desenvolvimento como produtor de textos em uma sociedade letrada e à construção de uma postura crítica diante da realidade. Pela leitura de uma dissertação, é possível avaliar a capacidade do estudante de se posicionar perante um tema — o qual, geralmente, apresenta uma problemática social —, de selecionar e de expor argumentos consistentes e coerentes com o ponto de vista defendido; e de escrever de modo formal, usando, para isso, a variante normativa da língua portuguesa.

Estrutura básica do texto dissertativo-argumentativo

A estrutura do texto dissertativo é simples, como em toda produção textual, você deve dividir seu texto em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

· **Introdução:** é a parte inicial do texto, em que ocorre a apresentação do tema — de forma contextualizada —, da tese e dos argumentos que serão defendidos na produção textual.

· **Desenvolvimento:** é a parte central do texto, na qual são articulados os argumentos usados para fundamentar o ponto de vista assumido.

· **Conclusão:** trata-se do fechamento da argumentação desenvolvida (normalmente no parágrafo final do texto). Cabe destacar que, no ENEM, a conclusão também deve apresentar a proposta de **intervenção social**, a qual será discutida e aprofundada nos próximos capítulos.

Nesse contexto, compreende-se que a introdução do texto dissertativo, que informa ao leitor quais serão os aspectos contemplados pela análise argumentativa, é fundamental porque estabelece o primeiro contato do leitor com a tese. Já a argumentação, desenvolvida nos parágrafos subsequentes, corresponde a um processo analítico, em que um conjunto de dados é organizado e articulado de modo que propicie uma reflexão sobre o tema proposto. Essa reflexão deve ser orientada por um ponto de vista — o posicionamento do autor — que, para isso, deve ter clareza e domínio dos argumentos utilizados.

Vale destacar que as estratégias argumentativas mais comuns, que visam convencer o leitor da validade do ponto de vista defendido, são aquelas baseadas no raciocínio lógico, na comprovação de dados e na recorrência a argumentos de autoridade, que ampliem a credibilidade das ideias apresentadas. Quanto à conclusão, não se recomenda que o discente apresente dados novos, mas, sim, que reforce a tese desenvolvida ao longo da análise e apresente a proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos.

Praticando ENEM.

Queridos alunos, na aula de hoje, compreendemos que a construção da tese é um dos elementos mais importantes da redação, pois ela expressa o ponto de vista do autor sobre o tema proposto. Uma tese bem construída deve ser clara, objetiva e diretamente relacionada à problemática apresentada. Para elaborar uma boa tese, é preciso entender corretamente o tema e refletir criticamente sobre a questão abordada. O hábito da leitura é fundamental, pois amplia o repertório sociocultural e permite desenvolver argumentos consistentes.

Após o diálogo com o professor sobre a importância da tese no texto dissertativo-argumentativo, leia com atenção os textos a seguir.

Texto 1

"A dificuldade dos alunos na produção de textos não está apenas no ato de escrever, mas no fato de a escola, muitas vezes, não ensinar a escrita como um processo

comunicativo completo, que envolve planejamento, definição de objetivos, interlocução e revisão" (ANTUNES, 2007, p. 45).

Texto 2

"Escrever é mais do que apenas registrar palavras: é organizar ideias, desenvolver argumentos e expressar um ponto de vista de forma clara e coerente" (ANTUNES, 2007, p. 52).

- De acordo com Antunes, por que escrever envolve mais do que apenas o ato de colocar palavras no papel?
- Como o planejamento e a revisão ajudam o aluno a construir uma tese clara e consistente?
- Escolha um tema de redação do ENEM e escreva uma tese, explicando como você utilizaria o planejamento e a revisão para aprimorá-la.
- Explique de que forma a escrita, entendida como processo comunicativo, contribui para o desenvolvimento de argumentos coerentes em sua redação.



Semana 6

Futuro calouro (a),

Na última aula, discutimos a importância da leitura para a formação de um escritor. Compreendemos que ler não é apenas decodificar palavras, mas compreender diferentes formas de pensar, conhecer argumentos, ampliar o repertório cultural e aprender como organizar ideias de maneira clara e coerente. A leitura constante ajuda o estudante a perceber como excelentes escritores estruturam seus textos, constroem argumentos e defendem pontos de vista, servindo de inspiração e de referência para a própria escrita.

Vale ressaltar que também percebemos a tese como um dos elementos mais importantes do texto dissertativo-argumentativo. A tese representa o ponto de vista do autor sobre o tema proposto e orienta toda a argumentação. Destaca-se

que um texto sem tese clara corre o risco de se tornar confuso ou superficial, enquanto uma produção textual que traz a tese bem construída permite que o escritor apresente seus argumentos de forma organizada, coerente e persuasiva.

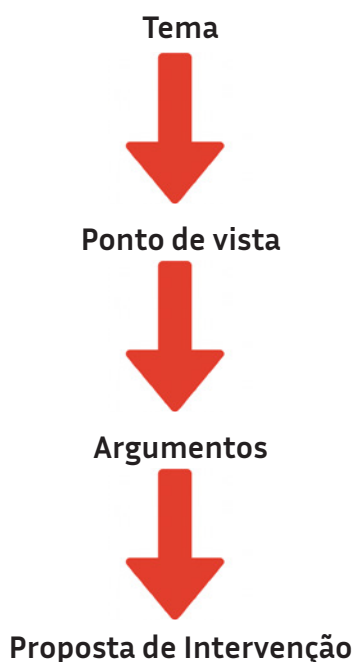
Portanto, a leitura e a construção da tese estão intimamente ligadas: ler amplia o repertório e fortalece os argumentos, enquanto a tese organiza as ideias e dá direção ao texto. Juntas, essas habilidades são essenciais para a produção de uma redação consistente e de qualidade.

DE OLHO NO CONCEITO

Projeto de Texto: o caminho para a nota 1000

A prova de redação do ENEM exigirá de você a produção de um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas ao longo de sua formação, ou seja, ao final do ensino médio. Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista — uma opinião a respeito do tema proposto —, apoiado em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade de sentido, o que o torna, realmente, um texto. Para tanto, deverá selecionar, organizar e relacionar, também de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista. Além disso, você deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Por fim, essa proposta deve respeitar os direitos humanos.

ESQUEMA DE ELEMENTOS ESSENCIAIS



ATENÇÃO!

- Escreva sua redação com letra legível para evitar dúvidas no momento da avaliação. Uma redação incompreensível, devido à letra ilegível, poderá receber nota zero.
- Não faça destaques no título ou marcas de finalização do texto que possam ser considerados desenhos ou formas de identificação.
- Assine apenas no local destinado a isso na Folha de Redação, não se identifique em seu texto de forma alguma.

Ao iniciarmos o trabalho com a redação do ENEM, relembremos aspectos essenciais da estrutura dissertativa-argumentativa, a qual é cobrada pelo exame. Por isso, durante suas produções de redação, você deve abarcar os seguintes tópicos com clareza:

Introdução:

1. Apresentar o tema (estratégia de introdução)

Contextualize o tema da redação, preferencialmente utilizando de um repertório sociocultural. Não se esqueça de, nesse momento, utilizar as palavras-chave do tema, a fim de garantir ao seu corretor uma abordagem completa do que fora proposto. Além disso, situe o seu texto em tempo e espaço, esclarecendo que a discussão compreendida acontece no Brasil atual.

2. Enfoques argumentativos

Selecione dois problemas sobre o tema para sustentar a defesa do seu ponto de vista. É importante apresentar essa parte de forma objetiva e resumida, posto que, depois, você irá destrinchá-la. Além disso, tenha segurança sobre aquilo que você pretende argumentar, pense estrategicamente sobre quais referências você pode usar para explicar os problemas escolhidos.

3. Apresentação da TESE

Finalize o parágrafo de introdução com o ponto de vista que você pretende

assumir sobre o tema abordado. Essa parte se diferencia dos enfoques, pois: os dois problemas que você selecionou se apresentam como base argumentativa da TESE que você está apresentando, assim, seu projeto de texto é mais estratégico e o que você pretende abordar em sua redação fica mais delimitado.

Observe o exemplo a seguir:

A obra “Holocausto Brasileiro”, da escritora e jornalista Daniela Arbex, retrata as péssimas condições do maior hospital psiquiátrico do país, na cidade de Barbacena. Nesse livro, os pacientes são tratados por meio de métodos arcaicos e invasivos, desde agressões psicológicas até choques elétricos, demonstrando a violência sofrida por indivíduos portadores de transtornos psíquicos. Assim, além de expor os abusos do sistema de saúde da época, o texto também é atual, uma vez que o preconceito e a omissão estatal perpetuam o estigma associado às doenças mentais no Brasil.

Redação nota 1000, ENEM 2020, por Maria Júlia Passos.

Desenvolvimento:

4. Tópico Frasal (T.F.)

O Tópico Frasal tem a missão de apresentar a ideia central de um parágrafo, no caso da dissertação argumentativa, o T.F. ocupa-se de apresentar o argumento que será desenvolvido. É uma afirmativa, uma manchete daquilo que você posteriormente destrinchará.

5. Apresentação de repertório sociocultural

É essencial fundamentar os argumentos que você apresentou no tópico frasal, para tanto, você pode recorrer à História, à Geografia, à Filosofia, à Sociologia, jornais, revistas, livros, documentários, personalidades entre outros. Nesse momento, lembre-se de que seu repertório precisa ser **legitimado** (válido para ser discutido em seu texto); **pertinente** (mostra relação com o tema/argumento que você apresentou) e **produtivo** (é utilizado em defesa da sua tese).

6. Reflexão/ Crítica

É o momento em que você dá sua voz ao texto, apresenta a relação que o repertório tem com o tópico frasal e organiza a progressão e continuidade das ideias apresentadas em defesa do ponto de vista (tese). A defesa da opinião é o momento em que a dissertação se torna argumentativa e a autoria do escritor é percebida. Assim, não deixe de evidenciar sua crítica ou reflexão quanto ao argumento que você desenvolve em sua produção textual.

7. Desfecho

O desfecho tem uma função de encerramento de parágrafo, uma pseudoconclusão. Por isso, tem a função de estabelecer uma relação coerente de “amarramento” do texto. Destaca-se que o desfecho reforça a necessidade de intervenção ou retorna a ideia central do tema, a fim de ratificá-la e lembrar ao leitor o eixo temático proposto pelo autor.

Observe o exemplo a seguir:

A princípio, cabe ressaltar que a falta de informação da sociedade brasileira é o principal catalisador da problemática. Acerca disso, o avanço da tecnologia e dos meios de comunicação é responsável pela rápida disseminação de notícias, principalmente no meio digital, mas isso não significa que os cidadãos se encontram mais conscientes acerca de temáticas sociais. Dessa forma, mesmo que diversos estudos atuais demonstrem a relevância da saúde mental e a legitimidade dos distúrbios psíquicos, as raízes de uma intolerância generalizada ainda questionam a veracidade da doença. Consequentemente, os indivíduos portadores de transtornos psicológicos vivem em um meio degradante de discriminação estrutural, enfrentando constantemente a invisibilidade presente na sociedade brasileira. De acordo com a escritora nigeriana Chimamanda Adichie, a rotulação de grupos sociais através de uma característica marcante é responsável pela criação de histórias únicas, as quais

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

são repletas de preconceitos. Nesse viés, ao negligenciar a complexidade das pessoas com distúrbios mentais, devido a estigmas baseados no estereótipo de incapacidade ou de invalidez desses indivíduos, a sociedade míope alimenta uma visão eugenista e tóxica, limitando as diversas possibilidades de manifestação do ser humano.

Ademais, a ausência de compromisso do Estado para com a saúde mental dos cidadãos é outro ponto que fomenta o estigma criado sobre o problema. A esse respeito, a falta de incentivos financeiros na área da psiquiatria e na acessibilidade é a realidade enfrentada no país, resultando nos diagnósticos tardios e na exclusão de uma parcela significativa da sociedade que necessita de cuidados especiais. Segundo o filósofo John Rawls, em sua obra “Uma Teoria da Justiça”, um governo ético é aquele que disponibiliza recursos financeiros para todos os setores, promovendo uma igualdade de oportunidades a todos os cidadãos e o acesso a uma vida digna. Sob essa óptica, torna-se evidente que o Brasil não é um exemplo dessa ética do pensador inglês, visto que negligencia a saúde mental dos brasileiros ao não investir corretamente nos setores públicos voltados ao atendimento e ao acolhimento desses indivíduos, submetendo-os a uma notória subcidadania.

*Redação nota 1000, ENEM 2020, por Maria Júlia Passos.
(parágrafo de desenvolvimento 01 e 02).*

Conclusão:

8. Retomada da tese ou do tema

É importante compreender que o último parágrafo da sua redação não é somente constituído de uma solução para os problemas que você abordou, mas sim por uma finalização de todas as ideias que foram levantadas. Por isso, é importante reforçar ao corretor o ponto de vista que você conseguiu comprovar a partir do seu desenvolvimento argumentativo ou mesmo reforçar o tema que fora discutido.

9. Proposta de Intervenção

Você deve apresentar a solução para os problemas abordados na sua argumentação, destacando os seguintes elementos:

9.1. **Agente:** responsável pela aplicação da medida, atrela-se ao problema abordado, bem como à ação interventiva definida, concatenando-se; pode ser de natureza: individual, familiar, comunitária, social, política, governamental e até mundial.

9.2. **Ação interventiva:** apresenta-se de modo ativo a ação para solucionar o problema, neste ponto, há de se usar o elemento que expresse o desejo de intervir.

9.3. **Modo/Meio:** trata-se da execução da ação, a maneira e os recursos utilizados para que a ação interventiva se concretize. Há de se considerar a **exequibilidade** da ação, bem como sua concretude no contexto ao qual se refere.

9.4. **Efeito:** refere-se ao resultado almejado pela ação ou o que se pretende alcançar com ela, geralmente, vem expresso por algum elemento coesivo de finalização, consequência ou conclusão.

9.5. **Detalhamento:** o detalhamento é parte imprescindível da proposta, pois acrescenta informações a ela, possuindo o mesmo valor que os demais elementos têm na intervenção, isto é, corrobora a pontuação dada à ação. Para introduzir o detalhamento pergunte-se: “que outra informação posso acrescentar a um desses elementos?”

Observe o exemplo a seguir:

Fica exposta, portanto, a necessidade de medidas para mitigar o estigma associado aos transtornos. Destarte, as Secretarias de Educação devem desenvolver projetos educativos, por meio de palestras e de dinâmicas que levem profissionais da saúde mental e pacientes para debaterem sobre o preconceito enfrentado no cotidiano, uma vez que o depoimento individual sensibiliza os estudantes. Isso deve ser feito com a finalidade de ultrapassar os estereótipos prejudiciais. Outrossim, o Ministério da Fazenda deve redistribuir as verbas, principalmente para hospitais públicos e para campanhas de conscientização. Por fim, será possível criar um país mais democrático e longe da realidade retratada por Daniel Arbex.

*Redação nota 1000, ENEM 2020, por Maria Júlia Passos.
(parágrafo de conclusão)*



Uma das tarefas mais difíceis na construção de um texto dissertativo-argumentativo é selecionar e organizar as várias ideias e informações que passam pela nossa cabeça no processo de planejamento do texto. Na Competência 3, quanto mais organizado e desenvolvido for o seu texto, maior será a sua nota, daí a importância da elaboração do projeto de texto.

- A partir das análises das redações e considerando a relação entre planejamento, organização das ideias e construção da tese, explique por que é fundamental elaborar um projeto de texto antes de começar a escrever a redação.
- Quais elementos devem ser incluídos em um projeto de texto para garantir que a redação seja coerente e argumentativa?
- Como o projeto de texto ajuda a evitar erros comuns, como fugas ao tema ou ideias desconexas, na redação do ENEM?

“Projeto de texto é o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. É nele que são definidos quais os argumentos que serão mobilizados para a defesa de sua tese e qual a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente. Assim, o texto que atende às expectativas referentes à Competência 3 é aquele no qual é possível perceber a presença implícita de um projeto de texto, ou seja, aquele em que é claramente identificável a estratégia escolhida por quem está escrevendo para defender seu ponto de vista.”

Cartilha do Participante, ENEM 2025. – INEP

Seguem algumas recomendações para atender plenamente às expectativas em relação à Competência 3, isto é, para construção de um projeto de texto adequado ao que se espera:

- a partir do tema apresentado na prova de redação, defina qual será o ponto de vista que você vai defender em seu texto;
- reúna todas as ideias que lhe ocorrerem sobre o tema e depois selecione as que forem pertinentes para a defesa do seu ponto de vista, procurando organizá-las em uma estrutura coerente para usá-las no desenvolvimento do seu texto;
- verifique se informações, fatos, opiniões e argumentos selecionados são pertinentes para a defesa do seu ponto de vista;
- na organização das ideias selecionadas para serem abordadas em seu texto, procure definir uma ordem que possibilite ao leitor acompanhar o seu raciocínio facilmente, o que significa que a progressão textual deve ser fluente e articulada com o projeto do texto;
- examine, com atenção, a introdução e a conclusão, para ver se há coerência entre o início e o fim. Também observe se o desenvolvimento de seu texto apresenta argumentos que convergem para o ponto de vista que você está defendendo;
- evite apresentar informações, fatos e opiniões soltos no texto, sem desenvolvimento e sem articulação com as outras ideias apresentadas.

Repertórios de Bolso e a Redação do ENEM: Como Construir Argumentos Autênticos e Evitar Erros Comuns

O “repertório de bolso” é uma expressão usada para se referir a referências prontas, memorizadas e frequentemente utilizadas pelos(as) participantes, de forma genérica e pouco aprofundada, sem uma conexão genuína com o tema proposto. É como se fosse um repertório “guardado no bolso” para ser usado com qualquer tema, mesmo que não seja totalmente adequado ou pertinente. Por que isso é problemático? A competência II da redação do Enem exige que o(a) participante utilize repertórios socioculturais legitimamente relacionados ao tema, ou seja, devem:

- ser pertinentes ao assunto tratado;
- ser bem contextualizados e articulados com os argumentos;
- mostrar que o(a) participante sabe relacionar o conhecimento ao problema discutido.

Se o(a) avaliador(a) perceber que o repertório foi inserido de forma decorada, automática ou forçada, ele(a) pode avaliá-lo como não produtivo, o que poderá prejudicar a nota da competência II. Nos exemplos seguintes, construídos a partir do tema do Enem 2024 sobre “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”, você verá como o repertório de bolso é utilizado na introdução e no desenvolvimento das redações.

Exemplo de repertório de bolso utilizado na introdução:

“Utopia”, a famosa obra do escritor britânico Thomas More, retrata uma cidade perfeita, livre de mazelas sociais. No entanto, a realidade brasileira é adversa à idealizada na obra, pois os desafios para valorização da herança africana do Brasil são uma problemática existente. Assim, é possível identificar duas causas principais para essa conjuntura: a inércia governamental e as desigualdades sociais.

A introdução menciona a obra Utopia,

de Thomas More, caracterizando-se como repertório de bolso, pois utiliza uma referência conhecida e recorrente de forma genérica e pouco aprofundada. A citação à “cidade perfeita, livre de mazelas sociais” funciona apenas como um contraponto simbólico entre o ideal e a realidade brasileira, sem contextualizar adequadamente a obra nem explorar os seus aspectos conceituais. A pessoa que escreveu a redação limitase a usar o título e uma ideia simplificada do livro como estratégia de impacto, sem estabelecer uma conexão significativa com a valorização da herança africana, tema proposto pela prova. Essa superficialidade impede que o repertório seja considerado legitimamente produtivo, conforme os critérios da Competência II da redação do Enem.

Além disso, o uso da obra não é retomado ou aprofundado nos argumentos seguintes, o que reforça seu caráter decorativo. Para que essa referência fosse produtiva, seria necessário contextualizar historicamente a obra de Thomas More, explicando que ela critica as estruturas sociais da Inglaterra do século XVI e propondo um paralelo mais específico com o apagamento ou a marginalização das contribuições africanas na formação da sociedade brasileira. No entanto, como aparece no trecho analisado, a citação à Utopia apenas cumpre o papel de recurso pronto e amplamente difundido no meio escolar, o que caracteriza o uso de repertório de bolso — um conhecimento genérico, utilizado de forma mecânica, o que não configura autoria.

Exemplo de repertório de bolso utilizado no desenvolvimento
(CUIDADO - DEVE SER EVITADO):

Além do mais, é importante destacar a falha do sistema educacional na abordagem dos assuntos de matriz africana. Para o sociólogo Bauman, as instituições sociais, mesmo permanecendo com papel essencial, tornam-se “instituições zumbis” ao não contribuírem para melhoria de vida dos cidadãos. Na realidade brasileira, nota-se que o Estado assume esse caráter de “instituição zumbi” ao relegar a história dos povos fundamentais para a constituição do país a um segundo plano nas matérias escolares, causando um apagamento histórico e agravando ainda mais a questão da valorização da cultura africana. É o que fica exposto na grade curricular do Novo Ensino Médio, que reduz as aulas de história, resultando na perda do ensino a respeito dos tópicos voltados ao continente africano.

Esse trecho apresenta um repertório que, embora à primeira vista pareça mais sofisticado, também pode ser classificado como repertório de bolso, sobretudo pela forma como a citação de Zygmunt Bauman é utilizada. O conceito de “instituições zumbis” é amplamente conhecido entre estudantes que se preparam para o Enem e tem sido frequentemente empregado em redações como um recurso pronto para criticar falhas em estruturas sociais, como escola, família e Estado. No exemplo analisado, o uso da referência ao sociólogo aparece como um enfeite teórico, aplicado de maneira genérica à crítica ao sistema educacional, sem que haja uma explicação aprofundada sobre o conceito nem uma contextualização adequada ao tema específico da valorização da herança africana.

Ainda que haja alguma tentativa de vincular a ideia de “instituição zumbi” à ausência de conteúdos africanos no currículo escolar, essa articulação se mantém superficial e pouco desenvolvida. O conceito de Bauman é citado de forma direta, com uma definição resumida e logo em seguida conectado à atuação do Estado, sem exploração crítica ou aprofundamento da ideia. A argumentação apoia-se mais na autoridade do autor do que na construção efetiva de um raciocínio

próprio, o que compromete a autoria e reduz a produtividade do repertório. Assim, ainda que se trate de um autor respeitado e de um conceito relevante, a forma como é mobilizado no texto revela uso decorativo e previsível, típico de repertório de bolso.

Como evitar o repertório de bolso?

- Escolha referências específicas que realmente tenham relação com o tema.
- Articule o repertório usado com as ideias utilizadas para defender seu ponto de vista.
- Mostre que você entende o conteúdo citado e que ele ajuda a fortalecer a sua tese.

Veja um exemplo, elaborado para exemplificar uso produtivo de repertório, com conteúdo relacionado à História:

Ademais, o apagamento da cultura do povo negro contribui significativamente para a desvalorização da herança africana no Brasil. A historiadora Maria Beatriz Nascimento, que aliou militância no Movimento Negro e vida acadêmica, é reconhecida, por exemplo, pelos seus estudos sobre as formações dos quilombos no Brasil e pelo seu ativismo político antirracista. Em suas obras sobre identidade negra, memória e ancestralidade, ela insistiu nos debates sobre as relações raciais, a valorização dos saberes dos povos negros e a necessidade de que essas questões fossem inseridas nas grades curriculares das universidades. As ideias dessa historiadora são relevantes porque evidenciam como instituições escolares e universidades, ao seguir um currículo que privilegia a história europeia e marginaliza narrativas negras, reforça a ideia de que a cultura africana é secundária ou inferior. Assim, fica evidente que o apagamento não é apenas acidental, mas estruturado, o que exige ações conscientes para incorporar, de forma crítica, a história afro-brasileira, nesse

caso específico, nos materiais didáticos e nas práticas pedagógicas, a fim de promover, institucionalmente, a descolonização dos currículos e a consequente valorização da cultura negra, essencial para a formação da identidade brasileira.

Nesse exemplo, você pode perceber que:

- a referência (Maria Beatriz Nascimento) é específica e diretamente ligada ao tema;
- o parágrafo explica por que ela foi citada;
- há articulação entre a citação e o ponto de vista defendido;
- fica claro que o conteúdo foi compreendido e contribui de fato para sustentar o argumento.

Veja mais um exemplo, elaborado para exemplificar uso produtivo de repertório, com referência a um artista negro:

A valorização da herança africana passa, também, pelo reconhecimento de figuras históricas negras na música, como Cartola, um dos maiores nomes do samba no Brasil. Um dos fundadores da Estação Primeira de Mangueira, Cartola transformou as dores e resistências da população negra em poesia, dando visibilidade à vivência do povo marginalizado pelas elites do país. No entanto, apesar de sua importância artística, Cartola passou anos na invisibilidade, trabalhando como servente de obras, até ser redescoberto na década de 1970. Essa trajetória revela como artistas negros, mesmo sendo pilares da cultura nacional, enfrentam o apagamento simbólico e a falta de reconhecimento do valor das suas obras artísticas. O caso de Cartola comprova que a negação da herança africana não se dá apenas na omissão histórica mas também no desprezo pelas vozes que a representam. Valorizar essas vozes é, portanto, um passo essencial para a construção de uma identidade nacional mais justa e plural.

Nesse exemplo, você pode perceber que:

- o repertório apresenta uma personalidade negra específica;
- a relevância histórica e artística de Cartola é apresentada;
- há uma compreensão crítica, que foge ao uso decorativo conhecido como “repertório de bolso”.

Nosso objetivo com esses exemplos é inspirar, é denotar o quanto os repertórios podem originar-se de diferentes fontes válidas, que vão desde o conhecimento institucionalizado ao conhecimento de mundo, ou seja, aquele que acumulamos ao longo da nossa vida, que tem a ver com as nossas relações interpessoais, o meio sociocultural do qual fazemos parte. Fique atento(a) ao fato de que desestimulamos veementemente a cópia, os famosos “repertórios de bolso”, porque sabemos que, ao final do ensino médio, estudantes já são capazes de mobilizar diferentes tipos de repertórios, por exemplo, aqueles que provêm de letras de canções, de filmes, de obras literárias, dos conhecimentos relativos à sua própria história (conhecimentos de mundo), daqueles que você aprende na escola (nossos conhecimentos institucionalizados) e aprofunda ouvindo podcasts, assistindo a palestras, lendo notícias, vendo documentários.

Todos vocês, ainda que se sintam inseguros(as) em uma situação de prova como a do ENEM, precisam lembrar que carregam consigo repertórios válidos e produtivos que foram construídos ao longo da sua formação, e eles estão aí, em suas mentes, prontos para serem explorados. Pensem nisso, futuros calouros!

Praticando ENEM:

Na aula de hoje, compreendemos que o uso de “repertórios de bolso” pode prejudicar a avaliação da redação do aluno, pois consiste em citações prontas ou genéricas que não refletem o conhecimento do estudante. Logo, Portanto, faz-se necessário mobilizar

repertórios próprios e produtivos, vindos da experiência pessoal, da leitura, da cultura e do conhecimento escolar, pois eles permitem que a produção textual seja mais coerente, consistente e autêntica.

Nesse viés, explique por que o uso de repertórios de bolso prejudica a redação e como o estudante pode substituí-los por repertórios próprios e produtivos.

Com base nos diálogos realizados em sala, explique com suas palavras o que é repertório sociocultural produtivo e por que ele é importante para a redação do ENEM.

Cite três exemplos de repertórios socioculturais produtivos mencionados nos textos (como filmes, músicas, experiências pessoais, conhecimentos escolares etc.) e explique como cada um pode ser usado para fortalecer seus argumentos.

Por que os textos alertam contra o uso de “repertórios de bolso” e incentivam que cada estudante mobilize seus próprios conhecimentos e experiências?



Semana 8

Vamos produzir um texto estilo ENEM?

Texto I

Durante muito tempo, a escola ensinava apenas a famosa gramática normativa, prescrevendo regras e difundindo conceitos como o de que há uma única forma “certa” de falar, tendo a fala como o espelho da escrita, e, por isso, seria necessário corrigir a fala do aluno para evitar que ele escreva de forma “errada”, visões fortemente criticadas pelos estudiosos da língua, os linguistas.

Também ao contrário do que muita gente acredita, a língua não está registrada por inteiro nos dicionários, nem suas regras de funcionamento são exatamente (nem somente) aquelas que aparecem nos livros chamados gramáticos. É mais uma ilusão social acreditar que é possível encerrar em um único livro a verdade definitiva e eterna sobre uma língua. Com tudo isso, a gente

está querendo dizer que, na contramão das crenças mais difundidas, a variação e a mudança linguísticas é que são o “estado natural” das línguas, o seu jeito próprio de ser. Se a língua é falada por seres humanos que vivem em sociedade — os quais são sempre heterogêneos, diversificados, instáveis, sujeitos a conflitos e transformações —, o estranho, o paradoxal, o impensável seria justamente que as línguas permanecessem estáveis e homogêneas! (BAGNO, 2009, p. 46).

Estas posturas infelizmente são vistas como comuns em nossa sociedade, ocasionando grandes males, crenças que ainda são difundidas por professores que possuem uma visão arcaica do ensino da língua materna, com ensinamentos que desvalorizam a forma de falar do aluno e compartilham uma forma de preconceito bastante recorrente na atualidade, o preconceito linguístico.

Texto II

Preconceito Linguístico: qualquer crença sem fundamento científico acerca da língua e de seus usuários como, a crença de que existem línguas desenvolvidas e línguas primitivas, os de que só as línguas das classes “cultas” possui gramática, ou de que os povos indígenas da África e da América não possuem línguas, apenas dialetos.

De acordo com as ideias de Bagno (2009), a Língua Portuguesa, no Brasil, possui muitas variedades dialetais. Identificam-se geográfica e socialmente as pessoas pela forma como falam. Mas há muitos preconceitos decorrentes do valor social relativo que é atribuído aos diferentes modos de falar: é muito comum considerar as variedades linguísticas de menor prestígio como inferiores ou erradas. O problema do preconceito disseminado na sociedade em relação às falas dialetais deve ser enfrentado na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito à diferença.

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

Texto III



A partir da leitura dos textos motivadores e com bases nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade de escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: “**Os desafios para combater o Preconceito Linguístico presente na sociedade brasileira**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

Reflexões importantes para a sua produção :)

Vamos praticar?

Projeto de Texto nota 1000 :)

Palavras-chave do tema: _____.

INTRODUÇÃO

Estratégia de Introdução
(Repertório) + Tema

Argumento 01

Argumento 02

Tese

DESENVOLVIMENTO 01

TÓPICO FRASAL
(ARG. 01)

REPERTÓRIO

REFLEXÃO PRINCIPAL

DESENVOLVIMENTO 02

TÓPICO FRASAL
(ARG. 02)

REPERTÓRIO

REFLEXÃO PRINCIPAL

CONCLUSÃO + PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL	
AÇÃO INTERVENTIVA	
AGENTE	
MODO\MEIO	
EFEITO	
DETALHAMENTO	

Observações importantes:

- não se esqueça de considerar os elementos coesivos interparágrafos e intraparágrafos, você já pode selecioná-los desde a construção do projeto de texto.
- Lembre-se de que há uma limitação no número de linhas e, por esse motivo, seu texto deve ser constituído apenas por informações, fatos, opiniões e argumentos que sejam pertinentes para a defesa do seu ponto de vista. Evite perder tempo (e linhas em sua redação) com informações irrelevantes, repetidas ou excessivas.



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ

3ª SÉRIE
do Ensino
Médio